### REITORIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

PROCESSOS DE OBRAS

arquivo central

PASTA N.º\_2665



PROGRAMA PRELIMINAP

QUIMICA

Polo 3

# U. PORTO





MEMORIA DESCRITIVA do

EDIFÍCIO DE QUÍMICA PROPOSTO PARA O POLO 3

Julho de 1983

Cap. 0 - NOTA PRÉVIA

Os dados fornecidos adiante devem ser considerados em conjunção com o Programa de Construção do Instituto de Química preparado e remetido à Reitoria da U.P. em 1977. Desde então houve alterações significativas, nomeadamente,

- a) a redução do curso de Química de 5 para 4 anos que entrou em vigor em 1981/82 para o primeiro ano e que levará (a prazo curto) à extinção do quinto ano;
- b) a criação do novo curso de Bioquímica (em colaboração com o ICBAS) a partir de 1981/82;
- c) a criação do primeiro Mestrado (em Química Teórica), a partir de 1981/82.

Estas alterações justificam uma ligeira alteração dos dados de planeamento de modo a

- a) acomodar um maior número de alunos em disciplinas comuns dos primeiros anos de Química e Bioquímica ;
- b) criar espaços laboratoriais e outros que permitam a criação de outros cursos de Mestrado especializados para alunos que completem a licenciatura de 4 anos.

Os requisitos de área fornecidos adiante foram preparados com base na determinação do Conselho Directivo da Faculdade de que a área de implantação projectada para o Departamento de Química fosse de 10.000 m2. (Área análoga atribuída ao Departamento de Física).

Deve notar-se que a área inicialmente prevista no programa elaborado em 1977 (e depois usada para a preparação dos



mapas-inquérito de 1980) era de 15.888 m<sup>2</sup>. (12.332 m<sup>2</sup> para o Departamento de Física.

A evolução observada desde então veio mostrar que as projecções de população discente do Departamento de Química que foram usadas são extremamente conservadoras e que serão atingidas a muito curto prazo. A revisão que agora foi feita ao estudo de 1977 mostrou que dificilmente poderiam ser feitas economias significativas nas áreas projectadas. Contudo, face à decisão inapelável de redução da área de projecto, foram feitos os cortes necessários nos sectores onde se prevê que as dificuldades sejam menos gravosas. Alguns aspectos devem ser salientados:

- a) O ensino experimental da Química e da Bioquímica requerem áreas de laboratórios muito grandes em comparação com outras disciplinas dada a diversidade de material e reagentes químicos que têm de estar à disposição dos alunos em cada posto de trabalho. No plano agora apresentado a área de laboratórios de pré-graduação é bastante modesta pelo que a qualidade do treino experimental dada aos alunos poderá ressentir-se.
- b) Ao projectarem-se os requisitos de anfiteatros, contou-se com utilização substancial de anfiteatros do bloco central da Faculdade, no equivalente aproximado de um anfiteatro para 200 alunos.
- c) Não se prevê a existência dentro do Departamento de Química de sala(s) para exames com capacidade para o conjunto
  de alunos de um ano. As cadeiras de 19 ano, com uma entrada de 90 alunos por ano serão frequentadas por um número
  de alunos próximo de 150. Face ao baixo índice de ocupação
  de um tal espaço por um único Departamento, deveria tal ser
  previsto no bloco central. Uma solução que se poderia mostrar muito versátil, quer para as necessidades comuns de ensino quer para realizações especiais (por exemplo, congressos ou simósios), seria a existência junto dos anfiteatros
  grandes de duas salas com capacidade para 100 postos de
  trabalho.

#### Cap. I - MEMÓRIA DESCRITIVA

- No Departamento de Química desenvolvem-se actividades que podem ser classificadas em:
  - a) Serviços docentes de pré-graduação
    - a.l) Licenciatura em Química. O numerus clausus tem sido fixado pelo Ministério em 60 alunos de primeira matrícula no 19 ano.
    - a.2) Licenciatura em Bioquímica. O numerus clausus tem sido fixado em 15, sendo previsível o seu aumento após um período inicial de estabilização do novo curso. Deste curso, são da responsabilidade da Faculdade de Ciências o 19 ano e 50% das disciplinas nos anos subsequentes.
    - a.3) Disciplinas de Química de outros cursos. Disciplinas das Licenciaturas em Física, Biologia, Geologia, Farmácia e ICBAS num total de cerca de 28 horas de aulas teóricas por semana.
  - b) Serviços docentes de pós-graduação.
    - b.1) Mestrado em Química Teórica. Tem a duração de 2 anos escolares, sendo o segundo totalmente dedicado a investigação. É previsível que após a estabilização dos novos cursos de 4 anos venham a ser criados outros cursos de Mestrado com estrutura análoga e tendo cada um uma frequência máxima de cerca de 12 alunos.
  - c) Investigação científica.

A quase totalidade dos docentes do Departamento exercem aqui actividades de investigação, estando em regime de dedicação exclusiva. Nestes projectos de investigação são envolvidos alunos do 4º ano, os alunos de pos-graduação e, frequentemente, um pequeno número de docentes de outras Faculdades e ainda visitantes nacionais ou estrangeiros por períodos curtos.

Deve notar-se que as actividades estritamente docentes de pré-graduação envolvem em geral menos que um terço do tempo activo dos docentes pelo que a fracção maior daquele tempo é exercida nas áreas de investigação.

d) Serviços à comunidade nacional.

Estes serviços são do tipo de projectos de investigação aplicada, apoios pontuais (p.e. análises químicas) e cursos intensivos ou de reciclagem.

A maioria das actividades neste âmbito são desenvolvidas nas áreas de investigação do Departamento.

 É difícil de estimar a população que exercerá a sua actividade regular no Departamento. A seguinte estimativa poderá ser usada para efeitos de projecto.

a)	Alunos de pré-graduação (Química e Bioquímica)	450
b)	Alunos de pré-graduação (outros cursos)	150
c)	Alunos de pós-graduação	80
d)	Docentes	75
e)	Investigadores	15
f)	Pessoal Técnico (e de apoio laboratorial)	30
g)	Pessoal Administrativo	30
h)	Pessoal Auxiliar e de Limpeza	15

O número de alunos de pré-graduação em Química e Bioquímica, (a): 450 foi estimado supondo um numerus clausus de 60+30 e uma permanência média de 4+1 anos. Pela experiência corrente, com uma entrada de 90 alunos, a população média do 10 ano deve ser de pelo menos 150 alunos; no 20 ano poderá ter já baixado para cerca de 100.

A estimativa de alunos de outros cursos (b) deve entender-se como de 150 alunos/ano, equivalente a 150 alunos de Química.

- 3. Podem ser identificadas as seguintes áreas funcionais.
  - a) Anfiteatros;
  - b) Laboratórios de alunos de 19, 29 e 39 anos;
  - c) Investigação com gabinetes, salas de seminários, laboratórios e serviços de apoio;
  - d) Biblioteca de investigação e de alunos pré-graduação;
  - e) Administração e outros serviços.

As áreas (a) e (b) são caracterizadas pelo movimento de um grande número de alunos; estes devem ter também acesso fácil à zona da biblioteca que lhes seja destinada e onde deve haver uma área suficiente para trabalho individual e consulta de livros de texto.

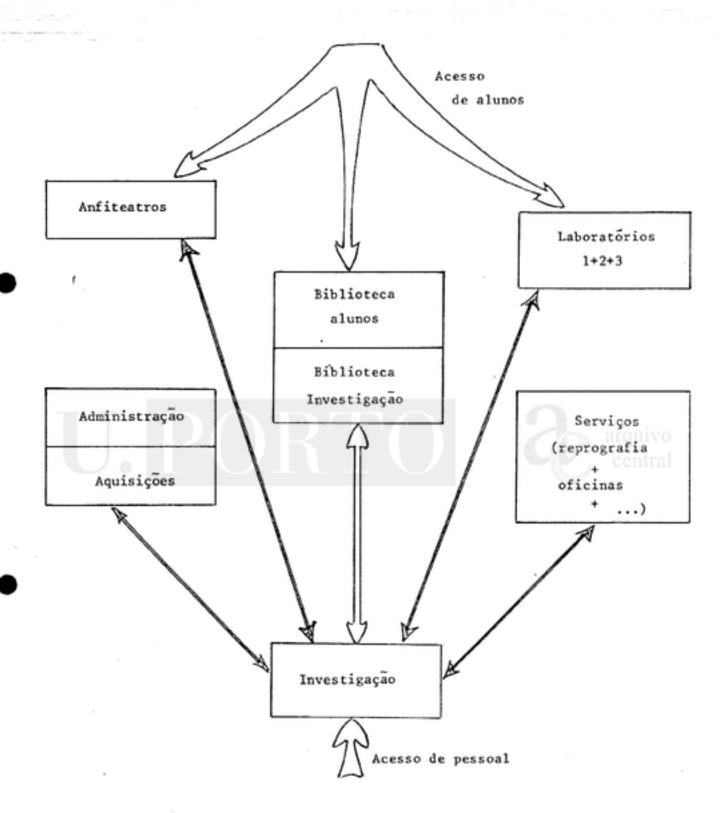
Os alunos do 19, 29 e 39 anos <u>não</u> devem ter acesso normalmente à área de investigação e não precisam de acesso normal à zona de investigação da biblioteca. Esta zona de investigação da biblioteca deverá conter a colecção de revistas,
livros e ficheiros convencionais ou informatizados, com um
ambiente de trabalho calmo e agradável; o número de postos
de trabalho poderá ser limitado a cerca de 40.

Haveria vantagem importante em que as bibliotecas de investigação de Física e de Química (Departamentos que se espera transitarem para novos edifícios numa primeira fase) sejam vizinhas ou mesmo integradas numa única unidade com acesso funcionais às áreas de investigação dos dois Departamentos.

A área de investigação é o centro de actividade dos docentes, investigadores, alunos de pós-graduação, alguns dos alunos do 4º ano e de muito pessoal de apoio técnico. Deve haver um acesso fácil à biblioteca de investigação e às áreas de administração e de ensino, (a) e (b), onde os docentes terão de se deslocar com certa frequência.

Em esquema, podem representar-se as relações entre áreas funcionais da seguinte forma:





#### Cap. II - ORGANIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE ESPAÇOS

Na organização geral do edifício são de considerar fundamentalmente duas zonas, uma de utilização geral, com acesso de docentes, discentes e técnicos de todo o Departamento e uma área mais restrita onde se situam os gabinetes dos docentes e a investigação.

A estrutura do edifício deverá, na medida do possível, assegurar a integridade física das seguintes secções:

- Química Inorgânica
- Química Analítica
- Química Física e Química Teórica
- Química Orgânica

Em face das dificuldades de dimensionamento que resultam da evolução natural da investigação e das formas e meios de
ensino, deve haver a máxima flexibilidade na concepção do edifício, o que envolverá naturalmente a modulação da sua estrutura,
a existência de mobiliário modular, a existência de um certo número de partições amovíveis permitindo, por exemplo, dividir um
laboratório duplo em dois laboratórios simples ou unir dois laboratórios simples. De igual modo, os serviços instalados deverão permitir alterações numa zona do edifício sem afectar as
restantes.

Por estes motivos propõe-se a adopção das seguintes características:

- Modulação de estrutura aproximadamente de 7,00 metros.
- As paredes devem ser todas lisas, isto é, sem ressaltos, mesmo os provocados pela estrutura.
- Devido ao dimensionamento das bancadas laboratoriais as aberturas devem ter o peitoril acima dos 0,90 metros e o espaçamento deve ser tal que permita o deslocamento alternativo de divisórias, de acordo com as dimensões definidas para o módulo.
- o pé direito livre nos laboratórios de maior dimensão não deve ser inferior a 3,5 metros.
- Os pavimentos devem ser lisos, laváveis e resistentes.



Todas as condutas, tubagens e dispositivos correspondentes aos serviços instalados devem ser de acesso fácil, pelo que devem ficar concentrados em calhas e tapados por paineis amovíveis, atendendo às condições de incombustibilidade e de protecção acústica. De igual modo será de encarar a utilização de tectos flutuantes, devido ao arranjo satisfatório que permitem dar às linhas de serviços, ventilação, etc.

A nível global do edifício, as instalações para distribuição geral destes serviços devem estar concentradas em zonas de fácil acesso total, por exemplo caixas verticais acessíveis dos vãos de escada, e armários ao longo dos corredores, acessíveis destes.

Finalmente, havendo zonas com acentuados riscos de incêndio, devem prever-se os meios necessários à sua deteção e combate, nomeadamente a existência de alarmes, chuveiros, cobertores de amianto, extintores, etc.

#### 2.1 - Dimensionamento global

A área bruta global do edifício é de 10.152 m<sup>2</sup> o que, para 680 alunos F.T.E. (Full time equivalent) corresponde a um índice:

o qual não difere sensivalmente do valor 16m<sup>2</sup>/F.T.E. referido pelo Department of Education and Science, U.K., pág. 165, REF(2), mas é substancialmente mais modesto que o valor 25m<sup>2</sup>/FTE proposto para Universidades Alemãs pág. 231, REF(2).

Uma distribuição de áreas por tipo de utilização mostra que ao ensino (aulas teóricas e laboratórios) estão atribuídos 41% da área total, à investigação e serviços de apoio são atribuídos 36%, à biblioteca são atribuídos 6%. Serviços administrativos e gabinetes ocupam 17%, mas incluem os gabinetes de todos os docentes e investigadores.

Como se verifica e é desejável, existe uma área extremamente importante atribuída à investigação, embora algo inferior



ao que se observa em outros organismos universitários europeus.

#### 2.2 - Dimensionamento de anfiteatros

Para o dimensionamento dos anfiteatros foram considerados os seguintes números de alunos:

	Química	Bioquímica
19 Ano	100	50
29 Ano	70	35
39 Ano	70	35
	240	120

admitindo-se uma população de 90 alunos no 4º ano, distribuídos pelas especialidades existentes (o 4º ano funciona com um largo espectro de disciplinas de opção):

Química Ramo Científico Química Ramo Educacional Bioguímica

e sendo as disciplinas ministradas pelas diversas áreas existentes no Departamento: Química Inorgânica, Química Analítica, Química Orgânica, Química-Física e Química Teórica.

A experiência mostra que 1/3 dos alunos (30) seguirão o ramo educacional, distribuindo-se os restantes pelas disciplinas oferecidas pelas várias áreas do Departamento, sem em regra ultrapassarem 15 alunos por disciplina. Deste modo, funcionarão em média 12 disciplinas com a escolaridade: 3T+6P (3 aulas teóricas e 6 horas práticas semanais).

Finalmente, haverá que considerar disciplinas ministradas a outros cursos, nomeadamente Física, Biologia, Geologia, Farmácia e Instituto Abel Salazar.

Com estes dados (veja-se no ANEXO I o elenco das disciplinas de Química e Bioquímica para os primeiros anos) foram preenchidos os Mapas 2 que permitem fixar a seguinte distribuição de anfiteatros:



Anfi	teatros	Número	de	unidades
100	alunos		2	
50	alunos		2	
30	alunos		4	

podendo, em caso de necessidade, recorrer-se a um dos grandes anfiteatros do Bloco Central da Faculdade. Note-se que sendo muitas das disciplinas semestrais, o Mapa 2 foi preenchido com as disciplinas do semestre mais sobrecarregado.

#### 2.3 - Dimensionamento de Laboratórios

O preenchimento dos Mapas 2 permite, de igual modo, determinar o número de laboratórios:

Laboratórios	Gerais/outros cursos	4
Laboratórios	de Química Inorgânica	3
Laboratórios	de Química Analítica	3
Laboratórios	de Química Orgânica	4 arquivo
Laboratórios	de Química-Física	4 central
		18

Um dos grandes problemas no planeamento de edifícios para Ensino/Investigação em áreas científicas é o da evolução rápida do sector o que exige frequentes alterações curriculares e mudanças de técnicas experimentais. Por este motivo, terá de haver uma grande enfase na flexibilidade do edifício.

Muito frequentemente, as áreas laboratoriais por aluno dependem quer da disciplina quer do ano curricular. Por exemplo, no Reino Unido a University Grants Committee indica as seguintes áreas úteis por aluno (excluindo serviços, áreas de apoio e de armazém e salas de preparações) - pág. 172 REF(2):

Laboratórios	elementares	3,72 m <sup>2</sup>
Laboratórios	intermédios	4,18-4,65
Laboratórios	avancados	5,58

ao passo que na Alemanha as áreas são substancialmente mais elevadas.

No nosso caso, para se obter a máxima flexibilidade,

foi decidido adoptar laboratórios completamente modulares, independentes da disciplina, com uma área útil básica de 5,2 m²/
/aluno. Isto corresponde (Esquemas 1 a 3) a um módulo de 3x7 m²,
por bancada para 4 alunos. Assim, a área básica de um laboratório
com 20 alunos será de 105 m², a que se adicionam 35 m² (~30%)
de áreas de apoio (sala de balanças, equipamento de uso comum,
etc.). A esta área útil adicionam-se 40% para serviços e circulações, o que conduz a um índice:

$$\frac{\text{Area bruta}}{\text{F.T.E.}} = 9.8 \text{ m}^2$$

No caso inglês, à área útil de 5,2m<sup>2</sup>/F.T.E. haverá que adicionar 50% para áreas de apoio, armazém, preparações - pág. 26 REF(2), com mais 20% para serviços e circulações, o que dará:

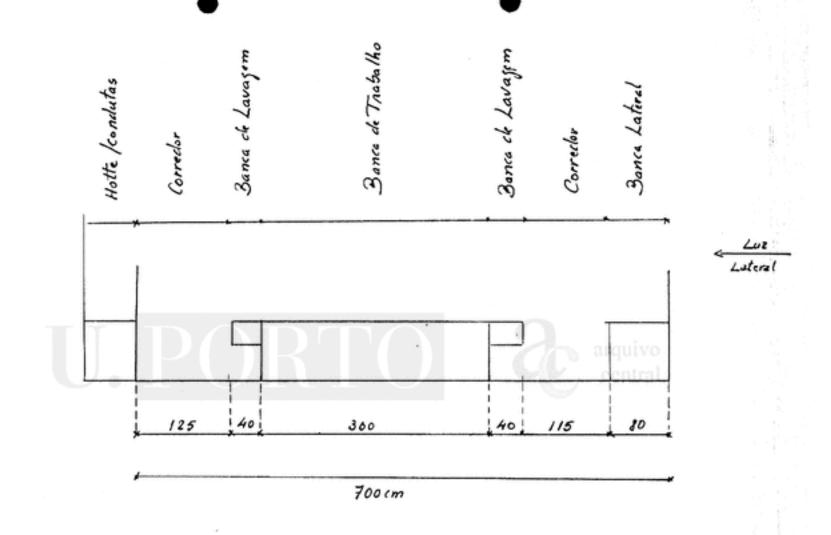
arquivo central

o que é suficientemente aproximado do valor aqui proposto.

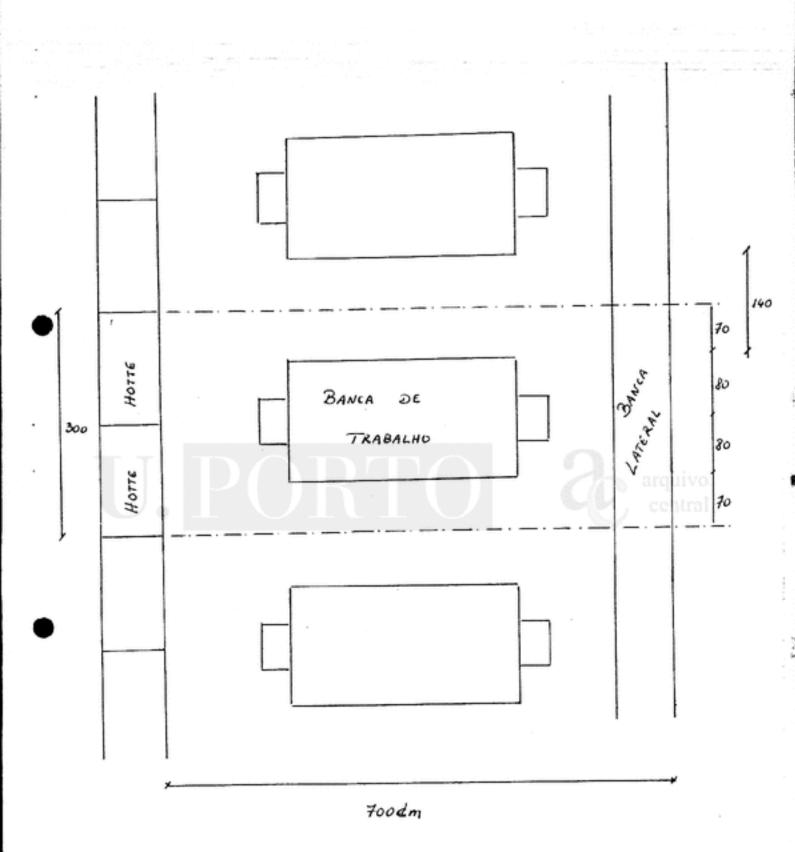
### Quadro 1

Valores dos indicadores de dimensão usados na definição do módulo laboratorial de laboratórios para ensino.

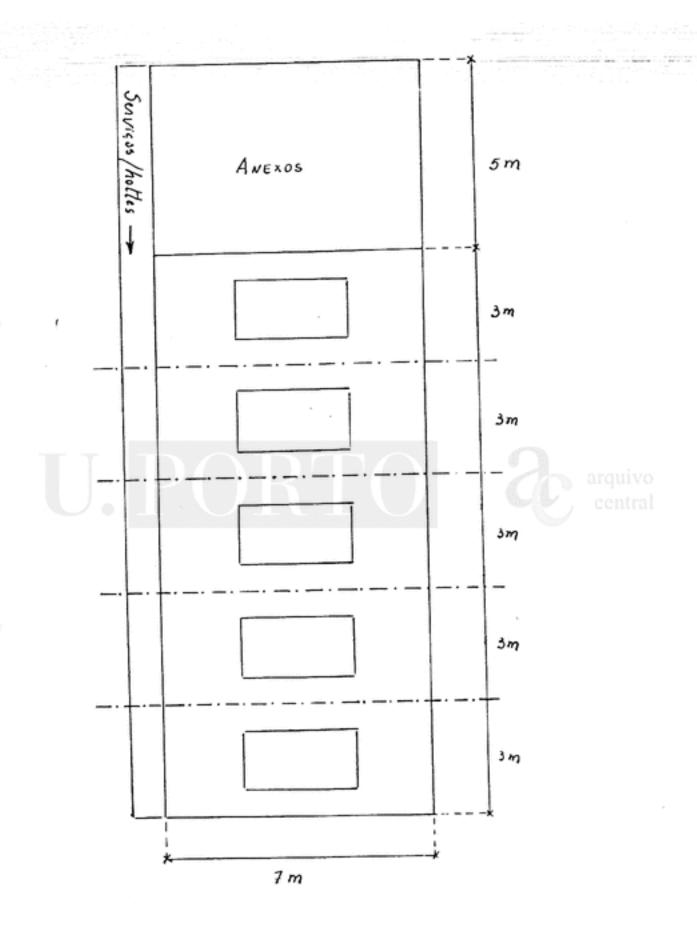
Área/aluno	5,2 m <sup>2</sup>
Comprimento de banca/aluno	1,5 m
Comprimento de hotte/grupo de 2 alunos	1,3 m
Largura da banca (com calha para serviços)	0,8 m
Espaço entre bancas	1,4 m
Corredor principal	1,25 m
Corredor secundário	1,15 m



Esquema 1 Larguna do módulo laboratorial Larguna útil 7,0 m



Esquema 2 Dimensõu do módulo laboratorial Langura útil 7,0 m Comprimento 3,0 m



Esquema 3 Uniclode Laboratorcal

#### 2.4 - Dimensionamento da Biblioteca

Para além dos gabinetes dos bibliotecários/arquivo - 2x20 m<sup>2</sup> - a Biblioteca é constituída pelas seguintes áreas:

> Sala de Leitura de Livros:  $180 \text{ m}^2$ Sala de Leitura de Revistas:  $180 \text{ m}^2$

> Depósito: 80 m<sup>2</sup>

e foram usados os seguintes índices: pág. 17 e 74 REF(2)

Area por 1000 livros: 4,65 m<sup>2</sup>

Area por 1000 volumes de

revistas encadernadas: 9,35 m<sup>2</sup>

Área de depósito por 1000

volumes mistos: 5,83 m<sup>2</sup>

Area por posto de leitura: 1,90-2,40 m<sup>2</sup>

2,40-3,30 m<sup>2</sup>

### o que conduz aos seguintes valores:

Sala de leitura de livros: 40x2,40

40 postos de leitura:  $40x2,40 = 96 \text{ m}_2^2$ 

Area de descanso (sofás):

Estantes para 13.000 volumes 13.000x4,65  $= \frac{60 \text{ m}^2}{180} + 180 \text{ m}^2$ 

Sala de leitura de resvistas:

20 postos de leitura: 20x2,40 = 48 m<sup>2</sup>

Area de descanso (sofás): = 24 m<sup>2</sup>

11.000 volumes 11.000x9,35 = 103 m<sup>2</sup>

Depósito:

13.000 volumes:  $13.000x5,83 = 76 \text{ m}^2 \rightarrow 80 \text{ m}^2$ 

### 2.5 - Dimensionamento dos Laboratórios de Investigação

Tal como para os alunos foi usado um critério de modularidade para se obter o máximo de flexibilidade. Os Índices recolhidos apontam para 11,15 m²/investigador no Reino Unido - pág. 176-REF(2) ou 12,5 m²/investigador na Alemanha - pág. 218 REF(2).

De acordo com o módulo escolhido o índice que utilizamos é de 10,5 m² por investigador, conforme se refere no Quadro 2. Estas áreas não incluem áreas auxiliares nem gabinetes.

#### Quadro 2

Valores dos indicadores de dimensão usados na definição do módulo laboratorial para investigação.

Area/Investigador	10,5	m <sup>2</sup>
Comprimento de banca/Investigador	3,0	m
Comprimento de hotte/Investigador	1,3	m
Largura da banca (com calha para serviços)	0,8	m
Espaço entre bancas	1,4	m
Corredor principal	1,25	5m
Corredor secundário	1,15	5m

#### 2.6 - Restantes áreas

As restantes áreas foram dimensionadas de acordo com a experiência existente no Departamento.

### Cap. III - INSTALAÇÕES COM RISCOS ESPECIAIS

A área de armazens deve ser separada dos edifícios principais. Particular atenção merecem as salas designadas para produtos voláteis (30 m²) e para produtos corrosivos (20 m²). Todas as instalações de armazém devem ter ventilação, protecção especial contra incêndio e saídas de emergência devido aos riscos associados a materiais inflamáveis, explosivos e tóxicos.

Todas as condutas de fluidos e energia devem ser acessíveis para manutenção ou modificação.

### Cap. IV - CONDICIONALISMOS ESPECIAIS DE CONSTRUÇÃO

Todos os laboratórios e salas para equipamento terão de ser projectadas para poder receber aparelhagem científica a que correspondem cargas superiores às originadas em habitações familiares.

As zonas de biblioteca poderão ser usadas para disposição intensiva de estantes de livros e revistas. Contudo apenas um reduzido número de equipamentos exigem condicionalismos especiais que requeiram a sua instalação ao nível do solo:

a) Sala de raios X: 20 m<sup>2</sup>

Peso elevado do equipamento e exige uma sala com paredes de chumbo para isolamento.

b) Salas para equipamentos especiais: 3 salas de 20 m² cada. Equipamento pesado e difícil de transportar que requer uma elevada potência eléctrica instalada e alimentação de água.

Deve ser adoptada a máxima flexibilidade construtiva nomeadamente com o recurso a divisórias amovíveis nas paredes que seccionam o módulo fixo de 7,0 m.

### Cap. V - INSTALAÇÃO DE ÁGUA E EFLUENTES

Todas as bancas de todos os laboratórios devem ter água com uma pressão de 2-3 atm (essencial para o funcionamento das trompas de vácuo). É difícil de estimar o caudal necessário mas, em cada laboratório, deverá ser suficiente para utilização simultânea em cerca de 20 pontos.

Todas as bancas devem poder ser usadas para o manuseamento de reagentes químicos devendo as canalizações de efluentes ser resistentes a ácidos e a solventes orgânicos.

Não se prevê o manuseamento de contaminantes biológicos nem radioactivos.

Devido à péssima qualidade da água na cidade do Porto, seria conveniente estudar a hipótese de um pré-tratamento da água a fornecer a todos os laboratórios, incluindo filtragem e



uma primeira desionização. Nestas condições, a água com exigências muito especiais de qualidade para investigação será produzida apenas localmente, em pequenas unidades, com muito maior economia.

#### Cap. VI - INSTALAÇÃO ELÉCTRICA

Todos os laboratórios e salas para equipamento precisam de corrente monofásica e de corrente trifásica. Um laboratório de pré-graduação para 16 alunos ou um laboratório de pós-graduação/investigação em funcionamento normal poderão usar uma potência até cerca de 15KW. Os equipamentos especiais em salas próprias poderão conduzir a usos de potência comparável.

Não se torna necessário encarar instalações eléctricas especiais de corrente contínua ou corrente estabilizada ou de voltagens especiais.

Todas as tomadas devem dispor de ligação à terra.

Existe porém alguns índices que permitem fazer uma avaliação global - pág. 318 - REF(2):

	Área	w/m <sup>2</sup>
	Administração	43
	Ensino não especializado	43
a)	Ensino especializado	64,5
b)	Oficinas	107,5

Para efectuar o cálculo, incluem-se em a) as aulas em laboratório e em b) os laboratórios de investigação, e equipamento. Vem assim:

Ensino n/ especializado	648x43	=	27,9	kw
Laboratórios de ensino	3528x64,5	=	227,5	
Investigação	3621x107,5	=	389,2	
Administração e gabinetes	1739×43	=	74,8	
Biblioteca	616x43	=	26,5	_
			745,9	kw

Admitindo uma utilização simultânea de 70% em todas as instalações, vem 522kw o que, para um factor de potência 0,9 exige

580KVA. Considerando um possível crescimento de 25% vem, finalmente 725KVA.

#### REFERÊNCIAS

- 1 Planning Buildings and Facilities for Higher Education, UNESCO
- 2 Planning Standards for Higher. Education Facilities: examples from national practice - UNESCO
- 3 W. Schramm. <u>Chemistry and Biology Laboratories</u>, Pergamon Press, Oxford, 1965
- 4 J. M. da Lucena, <u>Projecto de Laboratorios de Química para o Ensino Superior</u>, D. G. Construções Escolares, 1972.







# U. PORTO



### ANEXO I

Disciplinas dos três primeiros anos de QUIMICA/BIOQUIMICA Licenciatura em Química (Científica e Educacional) 1 ºAno (1583/84)

Disciplinas		1°S	. 285	t.	p.	t.p.	u.c.	Aree	00ระหาสุลัยย
citarities pare Ouimices	Maue1)			3	4		ý	r.	
fundamentos de Física	(Anual)			3	4		9	F.	
Introdução à Ouímica	(Anual)			3	-4		9	· ·Q.	
Técnicas Laboratoriais		+	7	2 ·	. 4		9,5	Q.	
Lipação Química	1 54.51	1	-3/5	3 · ·	3		4	Q.	
		Ţ	177.	1. 1	1		CC	central	
	,	. '\'' . ;							

Licenciatura em Química (Científica e Educacional)	12°Ano	(1983/64	)
--	--------	----------	---

1°S	295	1	1.		T .		
			р.	t.p.	u.c:	λream	Observaçõe:
•		3	3		4	M.	
		. 3	. 3				-
		3	4		- 7		
•		7 7 mm - 14 7 7			9	Q.	
7.71.0				· ·;: · · · · · · ·	9	0.	
A						The second second second	
		10.00	1.0 1	3.	_		
			3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3	3 3 3 3 4 3 4	3 3 3 3 4 3 4 3 4 3 4 4 3 4 4 4 4 4 4 4	3 3 4 9 9 angu	3 3 4 M. 3 3 4 M. 3 3 4 9 0. 3 4 9 0. 3 4 9 0.

Licenciatura	-211	Química	(Científica)	3ºAno	(1983/64)	i

Disciplinas	1°S	2°S	į, t.	P	t.p.	u.c.	λη <sub>ξέ</sub> ά	Observeções
Ouimica-Fisica (Anual)		,	3	4		9	1.	
Introdução à Mecânica Quântica	. +		3	. 3		4	U.	
Tarmodinâmica Química	+		3	: 4		4.5	-	
Mecanismos de Reacções Orgânicas	**********	Transmis.	:. 3	4		4,5	Q.	
Ouímica Teórica					5.7.5.	arqu	ivo.	
Métodos Instrumentais de Análise		TIX	3.	7.74	3	4,5	0.	-
Opção (1)		7.5 + .7	2	4		3,5	Q.ou P.	
, , ,		p.	** ;	Y 100 2 100 2		:		

<sup>(1)</sup> Ver lista de opções en 85/84 no anexo

Licenciatura em QUIMICA (Educacional) - 3 ºAmo (1983/83)

1°S	298	t.	р.	t.p.	l ii.c	1.3.	T
1		1	1:	-	1	- Area	· Observações
	-	1	4	<del> </del>	9	ļ	
1			. 3		4	. F.	
	-	3 .	4		4.5	÷ 0.	
			4		4,5	Q.	
of distant			.: . 3	4. 4.	arqu	100	:
\$: U.S.	7. 7.	3.	44	12000	4.5		7
1							
			4		3,5	Ρ.	
			3 3 3 3 3 3	3 4 3 3 3 4 3 4 3 4 3 4	3 4 3 3 3 4 3 4 3 4 3 4	3 4 9 9 3 3 4 4,5 3 4 4,5 4,5 4 4,5 4,5 4 4,5 4,5 4 4,5 4,5	1 3 4 9 0 1 F. 3 3 4 9.5 0. 3.5 P. 4 3.5 P.

Licenciature on BIOCUIMICA 1ºAno [1983/84

Disciplinas	. 195	2°S	: . t.	р.	t.p.	vi.c.	1,	
letemética para Químicos (Anual)			1		-	1 0.0.	Area	Observações
Introdução à Química (Anual)			3	4		9	m.	
iclogia Celular (Anual)			3.	: 4		9	; Q.	
écnicas Laboratoriais	***************************************		: 2	3		6	В.	
			2.	4		3,5	Trivo	
lementos de Químico-Física Diológica		7.316.3			7. 797	4,5.	entral	
	<u> </u>		7777	harries and the second		The second secon	.; . Q.,	
	1	2.11	10.00			1	:	
	7.7.1			,		-		

Licenciatura	r.m	P. M. Sainer			
	4,111	BIODNIMICA		6 .	
		The state of the s	2	, Vuo	[1983/84
			-6-		1 4 0 0 0 0 7 6 0

Disciplinas	. 1°S	2°S	. t.	р.	t.p.	v.c.	12-	1
Química Orgânica (Anual)			3				Area	Observações
Biofísica (Anual)				4	-	9	Q	
Mécn.de Ani.Org.e Bioquímica	- :-	<u> </u>	3	4	-	9	F.	
lomentos de Química Inorgânica			: 3	4		4,5	0.	
hismina Branina			·: 3:	4.		4,5	0.	
omputação Aplicada à Química					J. 117.7.0	3,5	ent9.1.	1
Apricada a Quimica	11	17 5	3	3	1	1.1	: n.	
		200	***	3				

<sup>(•)</sup> I.C.B.A.S.

<sup>(..)</sup> F.C./I.C.B.A.S.

Licenciatura	em	BIOQUIMICA	3	°Ano	(1983/84

Oisciplines	. 1°S	2°S	t.	p.	t.p.	u.c	Area	- Observações
Fisiologia Vegetal			3	3		- 4	в.	
Microbiologia I			. 3	: 3	-	4	е.	
Química-Física Biológica			3	: 4		4,5	: g.	÷
Bibquimica I		1	3	3		. 4	ç.	
Fisiologia Animal	4.7		23 :		4.72	a arqui	vers.	
	4			1 . 3 .	.17.11.11	4 cent	ral 6.	
Biequímica II	\$ 4.7	* *	. 3	3		4	Q.	
Química Bioinorganice	25, 15		3	. 4	7	4,5	Q.	

<sup>(.)</sup> I.C.B.A.S.



# U. PORTO



### ANEXO II

MAPAS PARA O CALCULO DAS ÁREAS E DO NÚMERO DE UNIDADES

TIPO DE	N# DE	ÁREA ÚTIL	SERVIÇOS		ÁREA	RPUTA					
UTILIZAÇÃO	F.T.E.	POR F. T. E.	E CIRÇULAÇÕES	POR F.T.E.	TOTAL	SALAS DE AULA	LAB.	LAB. PESADO	BIBLI- OTECA	DUTRO	
100 AULAS	680	968	0,27	0,95	648	648		- A			
200-1 LABORATÓR. AULAS	680	3,70	1,49	5,19	3.528			3.528			
200-2 LABORATOR. INVEST.	680	2,31	0,93	3,24	2.207			2.207			
300 GABINETES	680	1,53	0,62	2,15	1.465					1.465	
, 400 SALAS ESTUDO	680	0,26	0,10	0,36	245					245	
500 Administração	680	0,13	0.05	0,18	126					126	
600 UTILIZ. ESPECIAL	680	0,88	035	1,23	836	2	b	arqu		836	
700 UTILIZ.BERAL:	680	0,90	0,36	1,26	848			CCII	616	232	
800 SERV. APOIO	680	0,26	0,11	0,37	249				£ ,,	249	
TOTALS				14,93	10.152	648		5735	6/6	3.15.	

09100	CURSO QUÍMICA/BIOD. DISCIPLINA	DIMENSÃO DA TURMA	NÚMERO DE Turmas	NÚM.DE HORAS POR TURMA POR SEMANA	NÚM.DE HORAS  DE OCUPAÇÃO  POR SEMANA	085.
	Aulas Tosnicus (750 alux	105)				
	Introdução à Quimica	75	2	3	6	
	Tecnicas babonatoriais	75	2	2	4	
	Quimica Invoganeca	70		3	3	
	Orimica Gnalitura	70		3	3	
	Quimus Organice	100	1	3	3	
	Quimin Finica	70	1	3	3	
	Into Mecânica Quan ha	70 .	.1	3	3	
_	Vermodina Mice Quimica	70	1	3	3 argu	100
	Mecanismos 2. Organicas	70		3	68	tral
	Вгозиітісь	75	2	3	. 6	Biologia
	Introdução à Quimica	75	2	3 .	6	Tinca
	Elem Quimico Timica	75	2	2	4	1CBAS
	TOTAL				_47	
	DO 05					
	PO DE Anfiteatro	om 100 le	isares	4:	30× 1,6	2 anf.

001000	CURSO QUÍMICA/BIOQ. DISCIPLINA	DIMENSÃO DA TURMA	NÚMERO DE TURMAS	NÚM DE HORAS POR TURMA POR SEMANA	NÚM.DE HORAS DE OCUPAÇÃO POR SEMANA	085.
	Aulus Ternicas (304)	2/unos < 50)				Annual team of the second
	Tecnius Anul. Ong. Biog.	40	1	3	3	
	Elem. Q. Inoganica	40	1	3	3	
	Quimica Firsca Brologra	40	11	3	3	
	Quimu berel (bedoja)	45	2	3	6	Geologia
	Disciplines Tormacia	20	2	3	6	Farmicia
	Opsãs (sulvos cursos)	50	3	4	12	Bid. Fin., Gui
	Tessico-Praticus (Dicimica)	45	6	Z	12	
	TOTAL	R'	$\Gamma$		45	uivo ntral
					. •	
		-				
I	PO DE Anfilialia co	m 50 lu	gares	45/	30 =1.5	2 ans.

091000	QUIMICA/BIOD. DISCIPLINA	DIMENSÃO DA TURMA	NÚMERO DE TURMAS	NÚM DE HORAS POR TURMA POR SEMANA	NÚM. DE HORAS  DE OCUPAÇÃO  POR SEMANA	085.
	Aulas Teoricas (4:	30 alunos)			y y mai maharikan Bu ya ya ya da ka	
-	Disciplines 4º Ano Gentifico		4	10	40	-
-	Desciplinas 4. Ano Educador	30	1	12	12	
-	Mestrodo	15	1	9	9	
_	Ligação Quimica	15	5	3	15	Ten. Prál
-	Computação Apt. Química	15	7	3	21	
-	Into Mecanica Quantica	15	5	.3	15	64
	TOTAL	-			11.2	
	U. PO	)R	ΓΟ		: 7.00	uivo ntral
	·				/ <sup>2</sup> *.	
TII	DO DE Anfilialio co	m 30 luza	nes	//2	2/30=3,7	4 and.

001000	CURSO QUIMICA /BIOQ. DISCIPLINA	DIMENSÃO DA TURMA	NÚMERO DE Turmas	NÚM DE HORAS POR TURMA POR SEMANA	NÚM DE HORAS  DE OCUPAÇÃO  POR SEMANA	OBS.
	Aulas Práticas					
	Elem. Quimier Finden	15	Jo	3	30	/CBAS
_	Quimua Geral	15	4	4	16	Geologia
	Introduça à Oximica	15		4	40	FINICE
_	Ópe õis	15	7	4	28	Biol., G.J., Fin.
	TOTAL				114	
	U. P	)R'	ГС		E 48	quivo entral
T	IPO DE LABOX. GERAIS	114	130:3,8	4 LAB.		

00100	QUIMICA /BIDQ. DISCIPLINA	DIMENSÃO DA TURMA	NÚMERO DE TURMAS	NÚM DE HORAS POR TURMA POR SEMANA	NÚM.DE HORAS  DE OCUPAÇÃO  POR SEMANA	0 B S.
	Aulas Práticas				- the size - size	
	Quimica Inngânica	15	5	4	20	
- 1	Introdução à Quimica	15	10	4	40	
	Elementos Inorganica	15	3	4	12	
	Outimica Javis. (4: Ans)	15	1	18	/8	
	TOTAL				90	
			٠,			
	U. PO	R			arqi cei	iivo, itral
			_			
				,		
					,	
	PO DE LABORATORIO					

po-2665 : 0036

091000	CURSO  OUIMICA 18100.  DISCIPLINA	DIMENSÃO DA TURMA	NÚMERO DE TURMAS	NÚM.DE HORAS POR TURMA POR SEMANA	NÚM.DE HORAS  DE OCUPAÇÃO  POR SEMANA	085.
	Aulas Paáticas		300 (ABO) 10 (ABO)		-ar as the second	na g vlajuoja i s
_	Orimica Analitica	15	5	4	20	
	Metodos Into Analise	15	5	4	20	
	Quim Anatikus (4:Ans)	15	1	18	18	
4	Disciplina Farmacia	15	7	4	28	Termicio
	TOTAL				86	
	U. PO	R	ΓΟ		arqi cei	iivo tral
TIE	PO DE LABORATORI	O ANÁ LI:	5 <i>E</i>	86/3	o = 2,9	3 LA8

po-2665 : 0037

091000	CURSO QUIMICA/BIOQ. DISCIPLINA	DIMENSÃO DA TURMA	NÚMERO DE TURMAS	POR TURMA	NÚM.DE HORAS DE OCUPAÇÃO POR SEMANA	OBS.
	Aulas Práticas					Marie Spring Marie Spring
	Quimica Oreginica	15	7	4	28	
	Mecanismos R. Organicus	JS	5	4	20	
	Ferricus And Org. Bloquim.	15	3	4	12	
	Quimice Orpinice (4: Ans)	15	1_1	18	18	
	Biojuimica	15	10	4	40	Brobjio
	TOTAL		•		11.8	
	U.PC	R			7.00	uivo atral
			•			
						•
	PO DE LABORATORIO	DE DEG	ANICA	113	/30 = 3,9	4 LAB.

cópico	OURSO OUIMICA / BIOD. DISCIPLINA	DIMENSÃO DA TURMA	NÚMERO DE TURMAS	NÚM.DEHORAS POR TURMA POR SEMANA	NÚM.DE HORAS  DE OCUPAÇÃO  POR SEMANA	OBS.
	Aulos Práticos			The Control of the Co		
,	Tecnicas Laboratoriais	15	Jo	4	40	
	admica Tirtia	15	٧.	4	20	
	Tenmodinamica Pacimica	15	J.	4	2.0	
	Quimin Timu Bislopa	15	3	4	12	
	Quimino Firma (4: Ano)	15	1	/8	/8	
	TOTAL		· ·		110	
	U.P(	)R			1 (8 "	juivo intral
						,
TI S/	PO DE LABORATORIOS	QUIMI (A-	FISICA	11	0/30=3,7	4 LAB

TIPO DE UTILIZAÇÃO		Nº, DE COMPARTI- MENTOS	ÁREA ÚTIL POR COMPART.	ÁREA ÚTIL TOTAL	Nº, TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO	ÀREA POR POSTO DE TRABALHO	SERVIÇOS E CIRCULAÇÕES	AREA BRUTA
SERVICOS APOIO /GE	RAIS					. 1		
BIBLIOTECA E ANEXO	25_							
Gabinetis	300	2	20	40_	2	20	16	56
Sala Leitura	100-6	2	180	360			144	504
Deposito	7000	1	80	80			32_	112
DIRECCÃO								
Gasinete	300	1	20	20	1	20	8	28
Seine taria Direcção	<b>3</b> 00	1	15	15	1	15	6	21
Sala Espera	500	1	10	10_			4	14
Secretaria	500	1	20	20_	3	7	8	28
Serviço Cyuriçãs	500	2	20	40	5	8	16	56
arsuivo.	500	1	20	20			a <b>8</b> uiv	28
Reprografia	7004	1	30	30	2	15	12	42
Postania	7005	1	6	6	1	6	2	88
Sala de Reunión	800-3	1	30	30			12	42
Sala SPQ	8003	1	20	20			8	28
Safa Cia	8003	1	20	20	-		8	28
OFICINAS								
Ofiana de vidro	800-1	1	40	40	2	20	16	56
Ofruna de madura	800	1	20	20	2	10	8	28
ARMAZENS								
Produtos volatios	700/1	1	30	30			12	42
Produto conesivos	700/2		20	20			8	28
Outros	700		80	80			32	112
TOTALS				901			360	1.261

TIPO DE UTILIZAÇÃO	Nª, DE COMPARTI- MENTOS	ÁREA ÚTIL POR COMPART,	ÁREA ÚTIL TOTAL	Nº, TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO	AREA POR POSTO DE TRABALHO	SERVIÇOS E CIRCULAÇÕES	ÅREA BRUTA
ENSINO PRÉ-GRADUADO			-		75 11 mm m — Methodologia 2		
ANFITEATROS-100							
100 alunos 100-1	2	100	200	200	1,0	80	280
50 alunos 1002	2	55	110	100	1,1	40	150
30 alunos 100-3	4	39	156	120	1,3	62	218
			- 1				
LABORATÓRIOS (200-1)							
CURSOS GERAIS /OUTROS	4	.140	560	80	7.0	224	794
QUIMICA TNORGÂNICA	3	140	420	60	7.0	168	588
QUIMICA ANALITICA	3	140	420	60	7.0	168	588
QUIMICA ORGÂNICA	4	140	560	80	7.0	224	784
QUIMICAFISICA/TEÓRICA	4	140	560	80	7,0	224	784
TOTALS			2986			1.190	4.176

TIPO DE UTILIZAÇÃO		Nª, DE COMPARTI- MENTOS	ÁREA ÚTIL POR COMPART,	ÁREA ÚTIL TOTAL	NE, TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO	AREA POR POSTO DE TRABALHO	SERVIÇOS E CIRCULAÇÕES	AREA BRUTA
DOCENTES /INVESTI	GAÇÃD							
POS-GRADUAÇÃO								
Química INORGÂNI	CA							
Sabinetos	300	18	12	216	18	12	86	302
babinatorios	200-2	4	108	432			173	605
Sala Lostura / Estudo	400-1	1	25	25			10	35
ak Runisis /Estudo	4002	1	25	25			10	35
ala Equipamento	6 odr	6	22	132			53	185
ab Reacções Especiais			45	45			18	63
Total Para		)R		875		2	350 j	/225
DUIMICA ANALITI	icA	,						
Fasinetus	300	. 18	12	216	18	12	86	302
Saboratorios	200-2	4	108	432			173	605
ala Leitura /Entudo	4001	1	25	25			10	35
Sole Reunion / Friedo	400	1	25	25			Jo	35
Sala Equi famento	6 od		22	88			35	123
Laba Prepurações	600	1	45	45		. 1	18	63
Total Panu	al			831			332	1.163
					š			
TOTALS				1706			682	2388

TIPO DE UTILIZAÇÃO		Nª, DE COMPARTI- MENTOS	ÁREA ÚTIL POR COMPART.	ÁREA ÚTIL TOTAL	Nº, TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO	ÀREA POR POSTO DE TRABALHO	SERVIÇOS E CIRCULAÇÕES	AREA BRUTA
Transporte				1706			682	2388
QUÍMICA FISICA/TEÓRIO	CA				Consideration and section in			
Gabinetis 30	00	25	12	300	25	/2	120	420
Laboratorios 2	ου·2	4	70	280			112	392
Sala Leiture 4	00-1	1	25	25			10	35
Sala Zeunivis/Estudo	400-2	1	25	25		:	10	35
Sala Equipamento	6001	7	22	154			62	216
Infomática !	60gs		20	20			в	28
Sala do Chrio	800	2	/2	24			10	34
Total Pancie	:1			828			332	1.160
QUÍMICA ORGÂNICA		)R		$\bigcirc$		2	arquiv centra	
Gabinetis 3	300	20	12	240			96	336
Cabonatorios 20	∞.2	4	108	432			173	605
Sala Reuniors/Estudo 4	1002	1	25	25			10	35
Sala Escripamento 6	00/1	4	22	<i>રે</i> જે			35	/23
Let Reacion Expensis &	600		25	25			10	35
Sale aprios 8	800.4	2	12	24			9	33
Total Zarus	al			834			333	1.167
TOTALS				3368			1347	4.715



## FACULDADE DE CIÊNCIAS DO PORTO DEPARTAMENTO DE QUÍMICA

## U. PORTO



ANEXO III

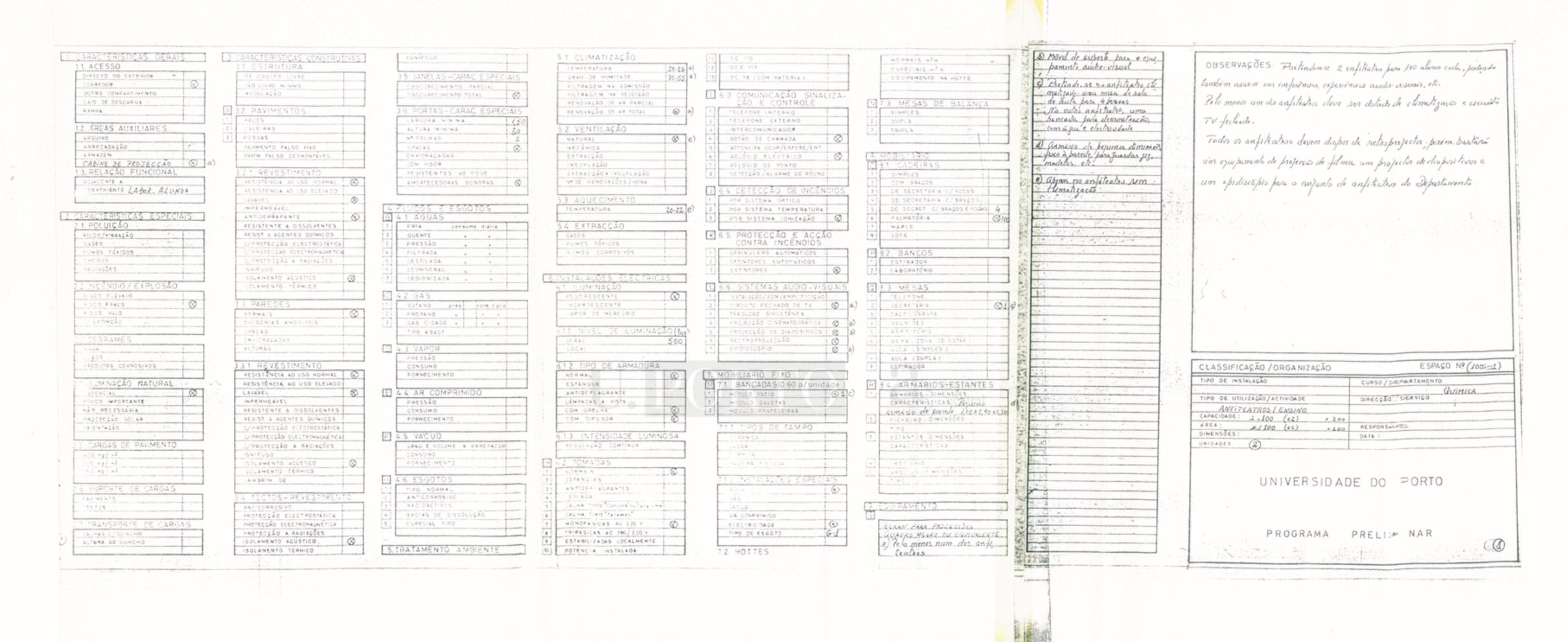
DETALHES DE CONSTRUÇÃO

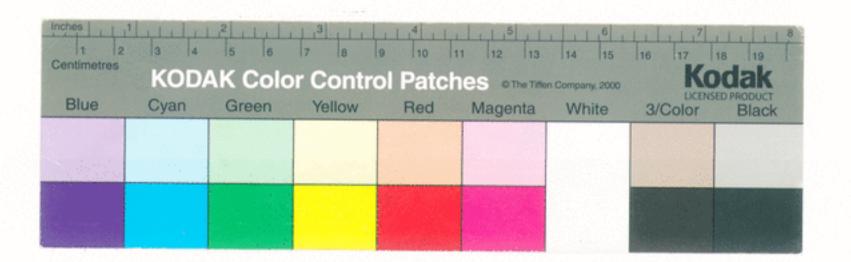


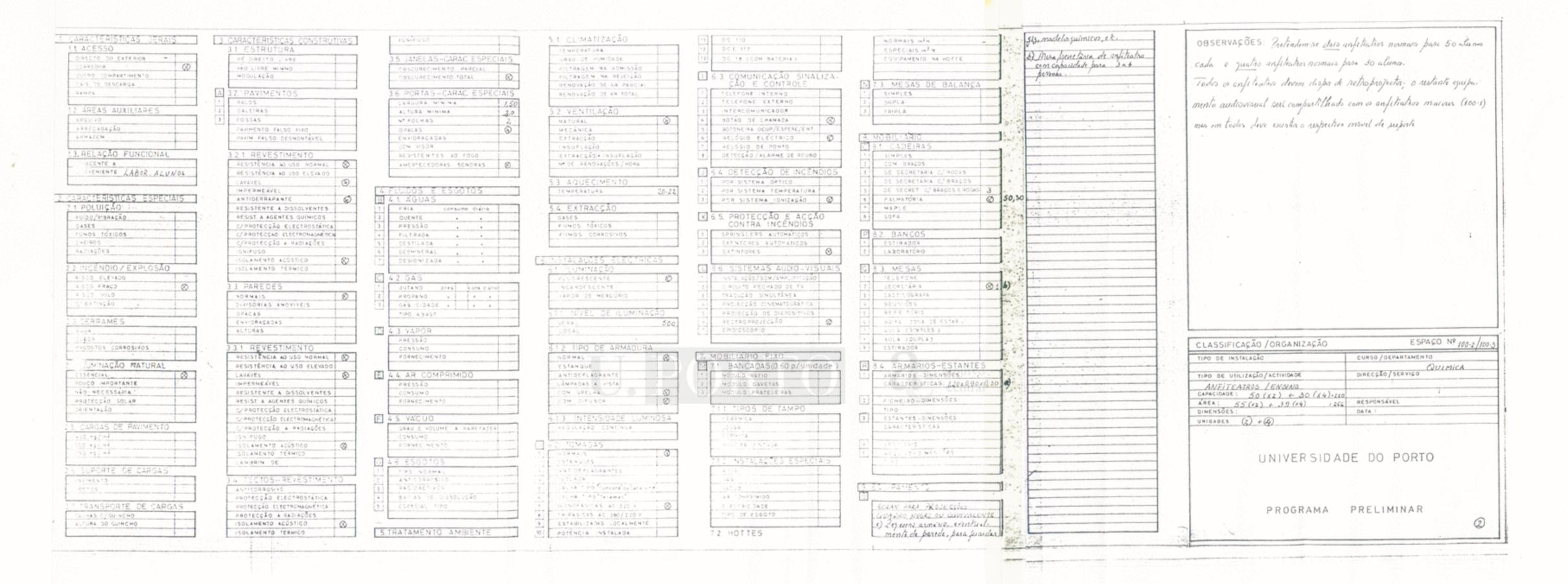
## FACULDADE DE CIÊNCIAS DO PORTO DEPARTAMENTO DE QUÍMICA

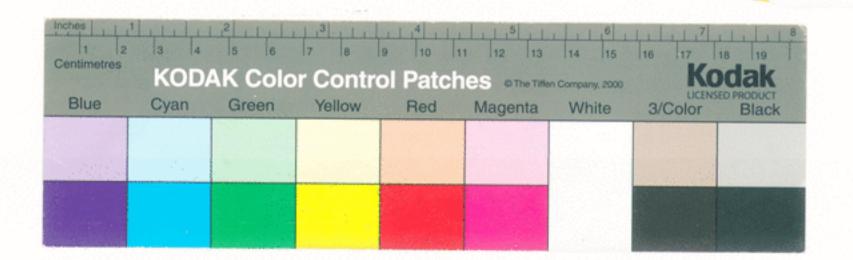
## INDICE

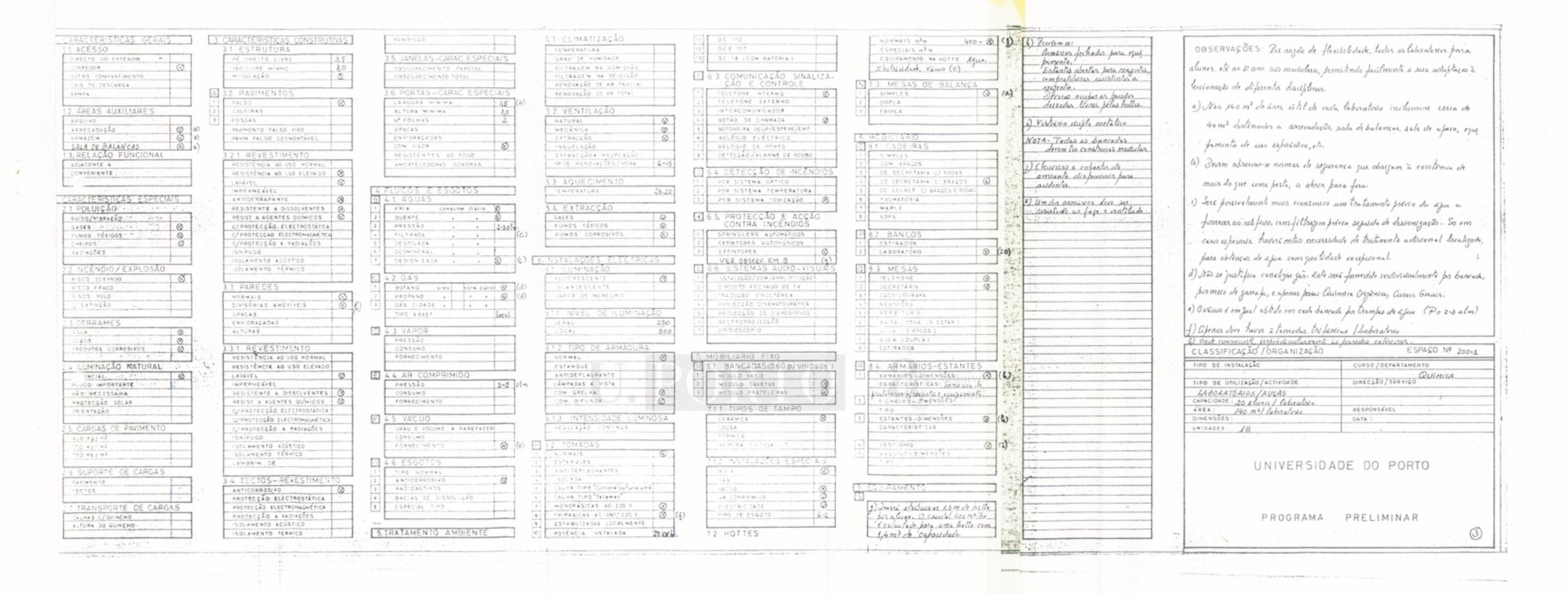
1	-	Anfiteatros/Ensino(100 alunos)	100-1
2	-	Anfiteatros/Ensino(50 e 30 alunos)	100-2/3
3	-	Laboratórios/Aulas	200-1
4	-	Gabinetes	300
5	-	Biblioteca	700-6
6	-	Administração	500
7	-	Reprografia	700-4
, 8	-	Portaria-Telefonista	700-5
9	-	Sala de reuniões/SPQ-CIQ	800-3
10	_	Oficina de vidro	800-1
11	-	Oficina de madeira	800-2
12	-	Armazem de volâteis	700-1
13	_	Armazem de corrosivos	700-2
14	Ŧ	Armazem	700-3
15	4	Laboratórios/Investigação	200-2
16	J.	Laboratórios Reacções Especiais	600-2
17	-	Sala de Equipamento normal	600-1
18	-	Sala de Equipamento pesado	600-1
19	-	Sala de Raios-X	600-1
20	-	Sala de Apoio	800-4
21	-	Sala de Informática	600-3
22	-	Sala de Leitura/Reuniões/Estudo	400-1/2

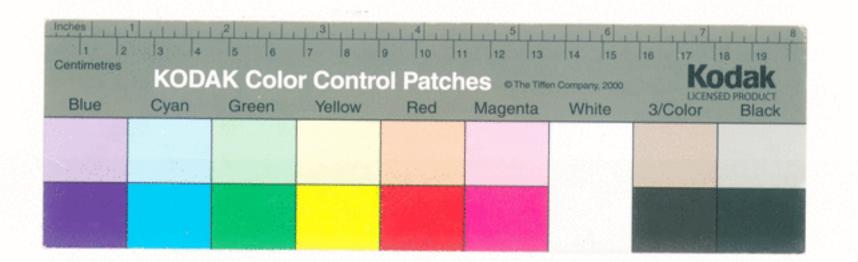


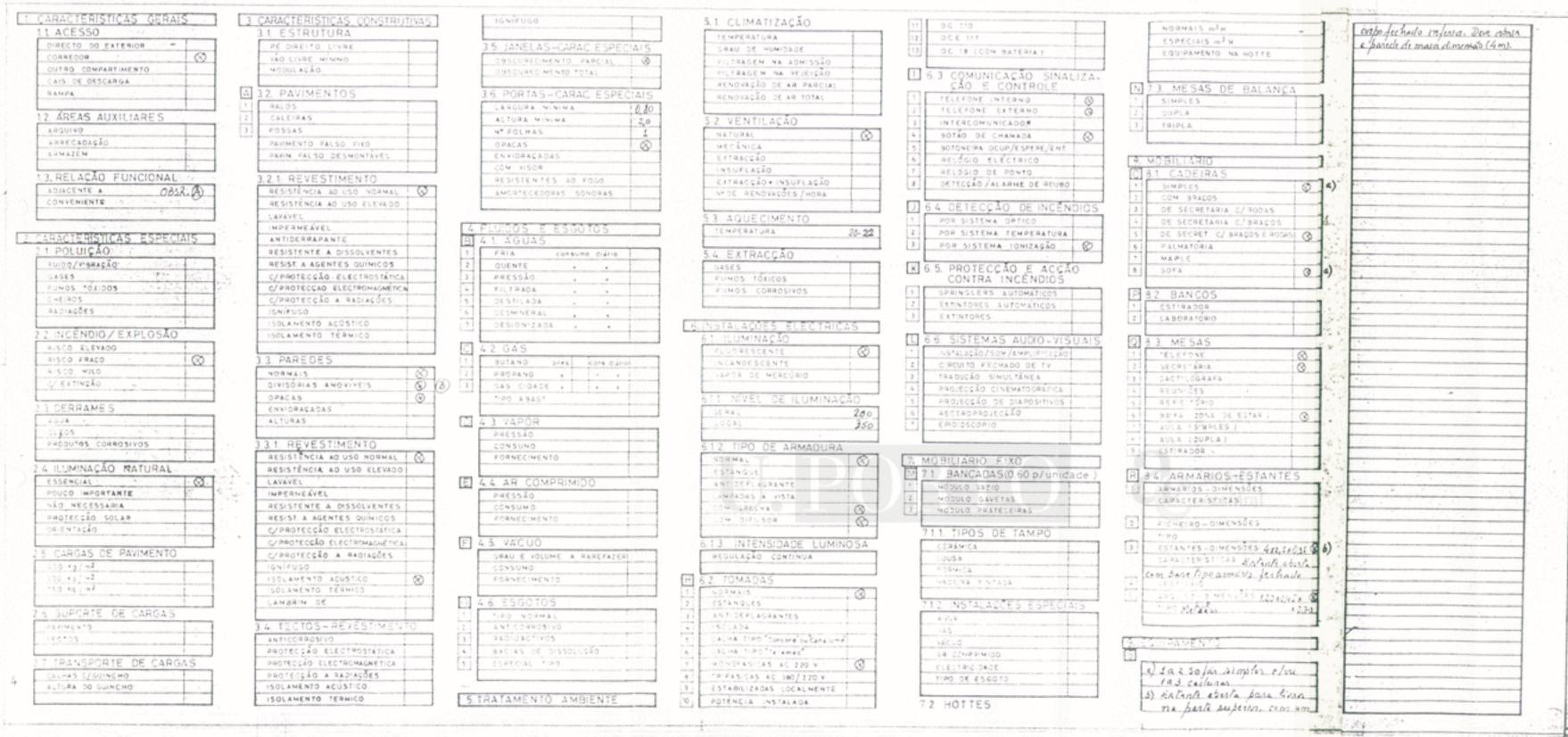












OBSERVAÇÕES: Por uma quertas de flexibilidade, os zabinetos dos docentes serão identicos cindefendentes da categoria academica-anea 12 m². O operferento inclui secretava com caclura e/rodus, estante e arquivo, mesa de telefone e Ama esfas e/ou academas simplos e, eventualmente, uma mesa bassea.

Dere haver aquecimento, por meis de convector.

Com dimensois eteferentes pruveem se Direcção (20m²), secretária da direcção (15m²) e Biblioteca (20m² x2). O premeiros não têra arquiro mas inclui uma pequena mesa de reunión e or jabinetes da Biblioteca contera um maio espaço de arquiro.

A reexo ao zabinete de Direcção há uma pequene sala de espera (10m²) e o zabinete da Senetanea da Direcção.

NOTA: Havendo ânea disponível, poderá alevar-se a ama de cada quámete para 16 m².

CLASSIFICAÇÃO /ORGANIZAÇÃO	ESPAÇO Nº 300
TIPO DE INSTALAÇÃO	CURSO / DEPARTAMENTO
TIPO DE UTILIZAÇÃO/ACTIVIDADE  Gabinetis CAPACIDADE: 85	OUMICA DIRECÇÃO/SERVIÇO
AREA: 12661) + 20(11) + 15(11)	RESPONSÁVEL .
DIMENSÕES: UNIDADES 81 + 3 +1	DATA:

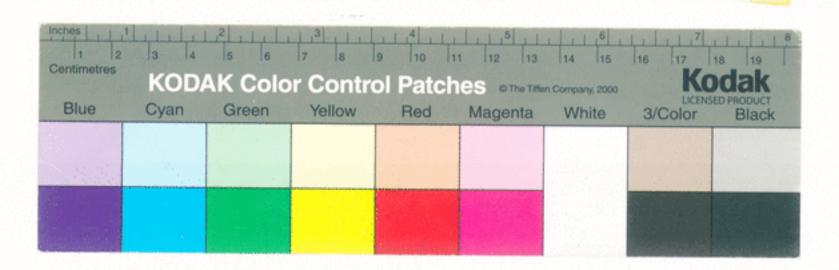
( Onde convenient.

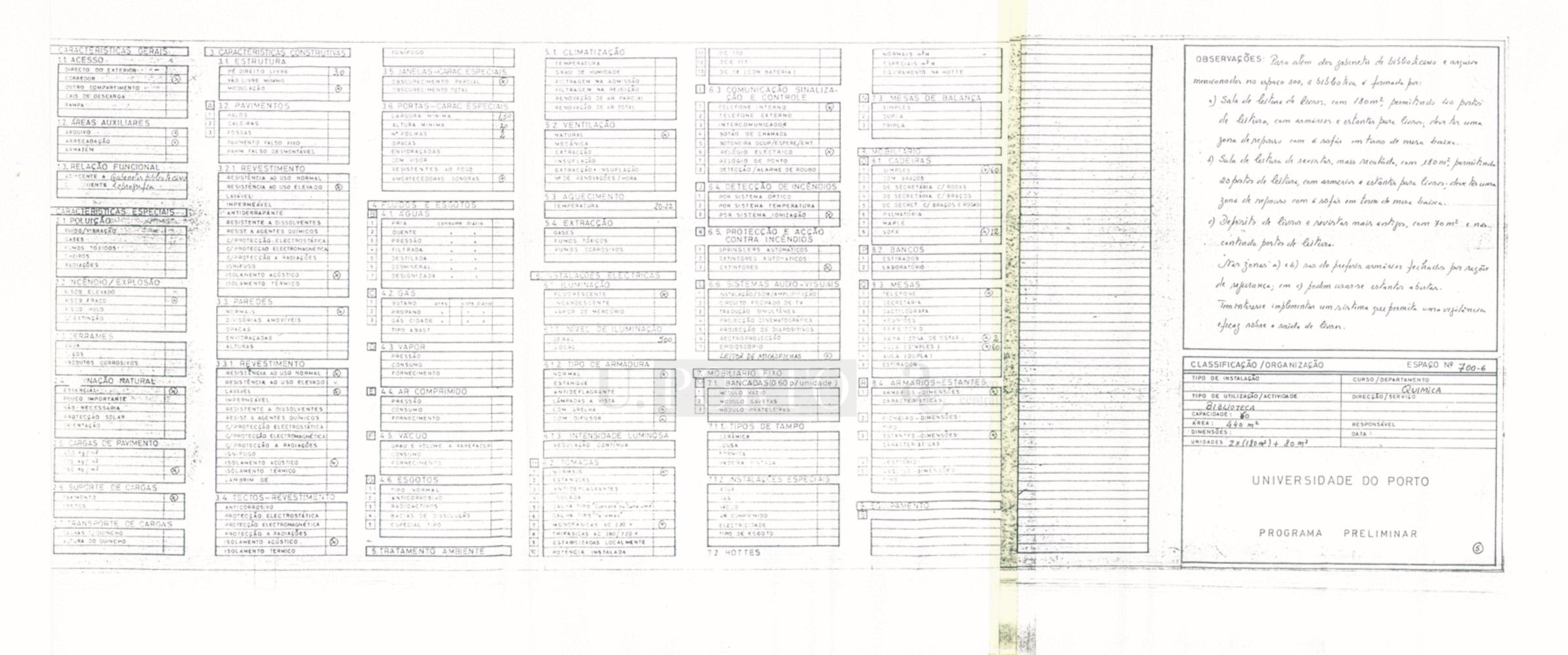
UNIVERSIDADE DO PORTO

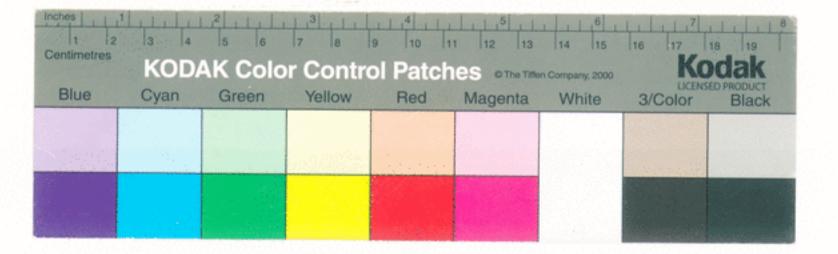
PROGRAMA PRELIMINAR

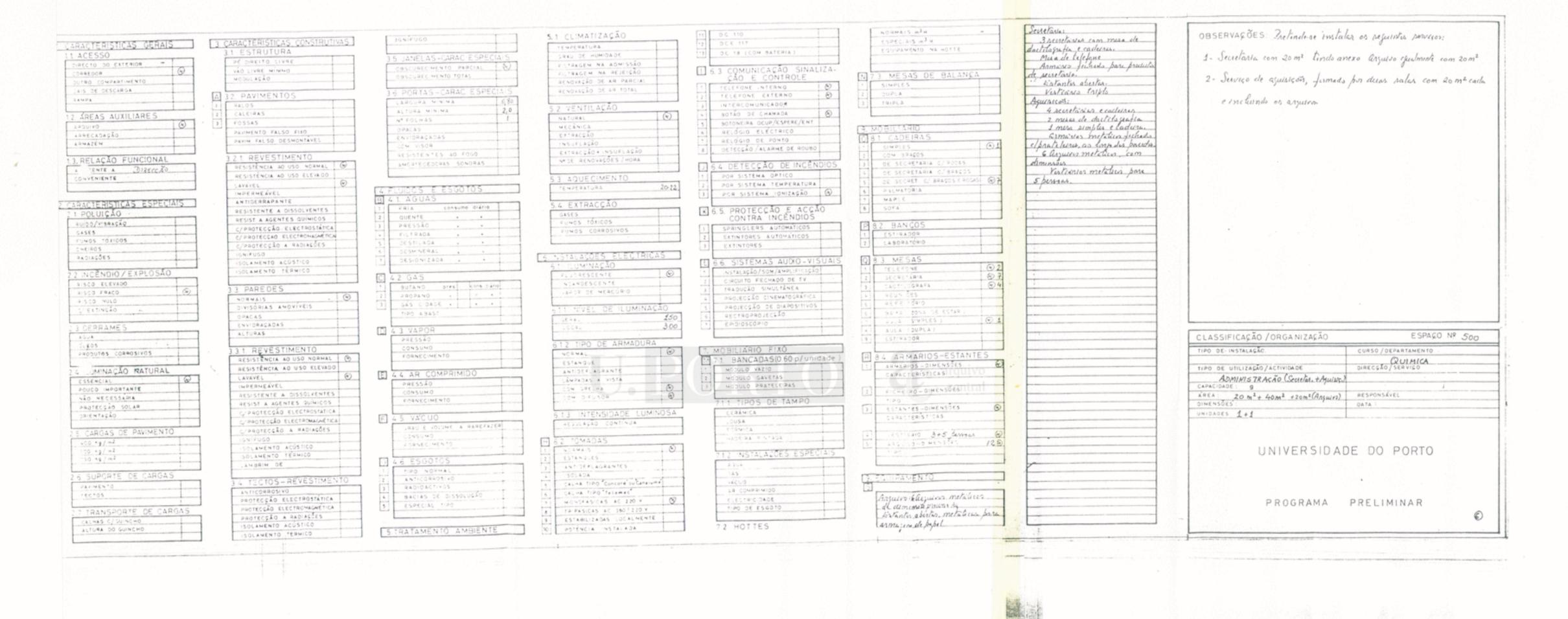
4

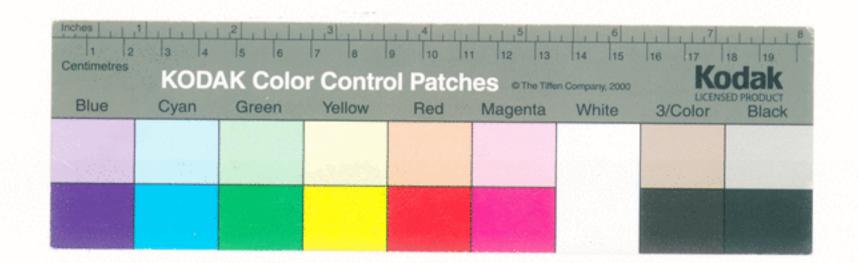


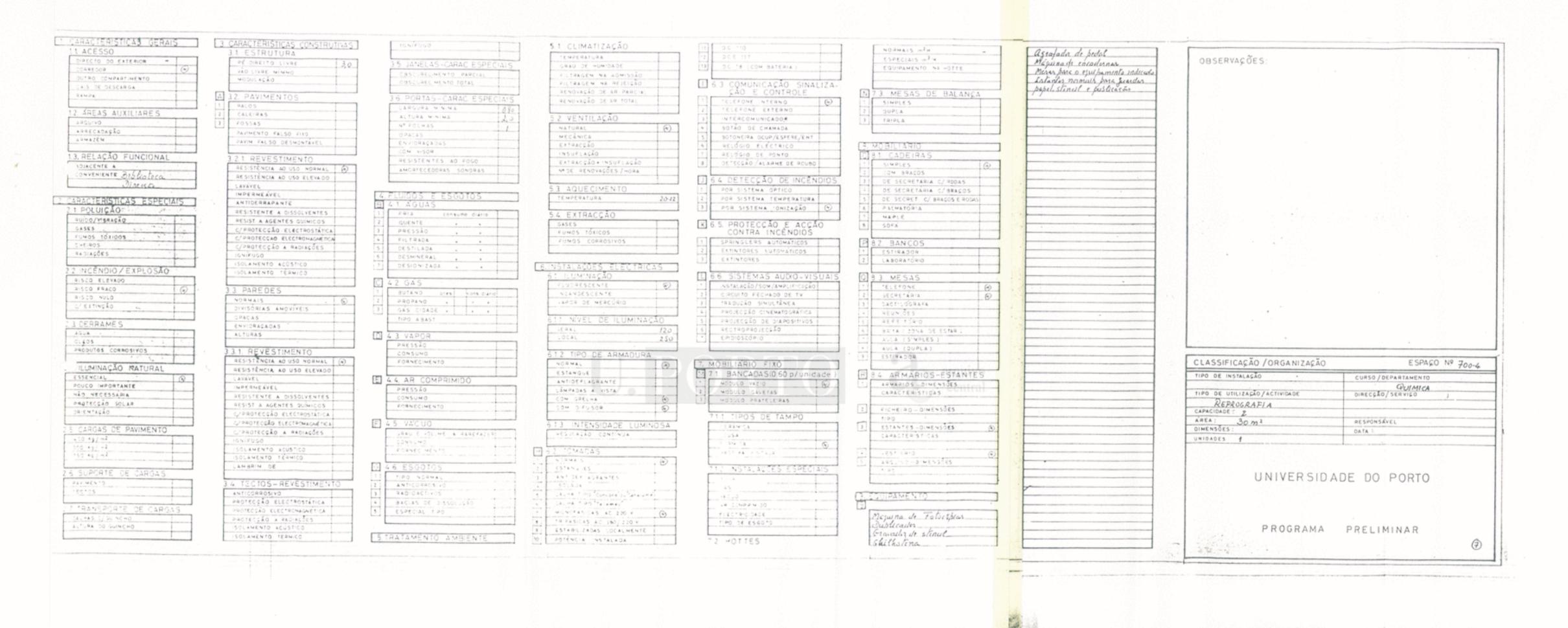




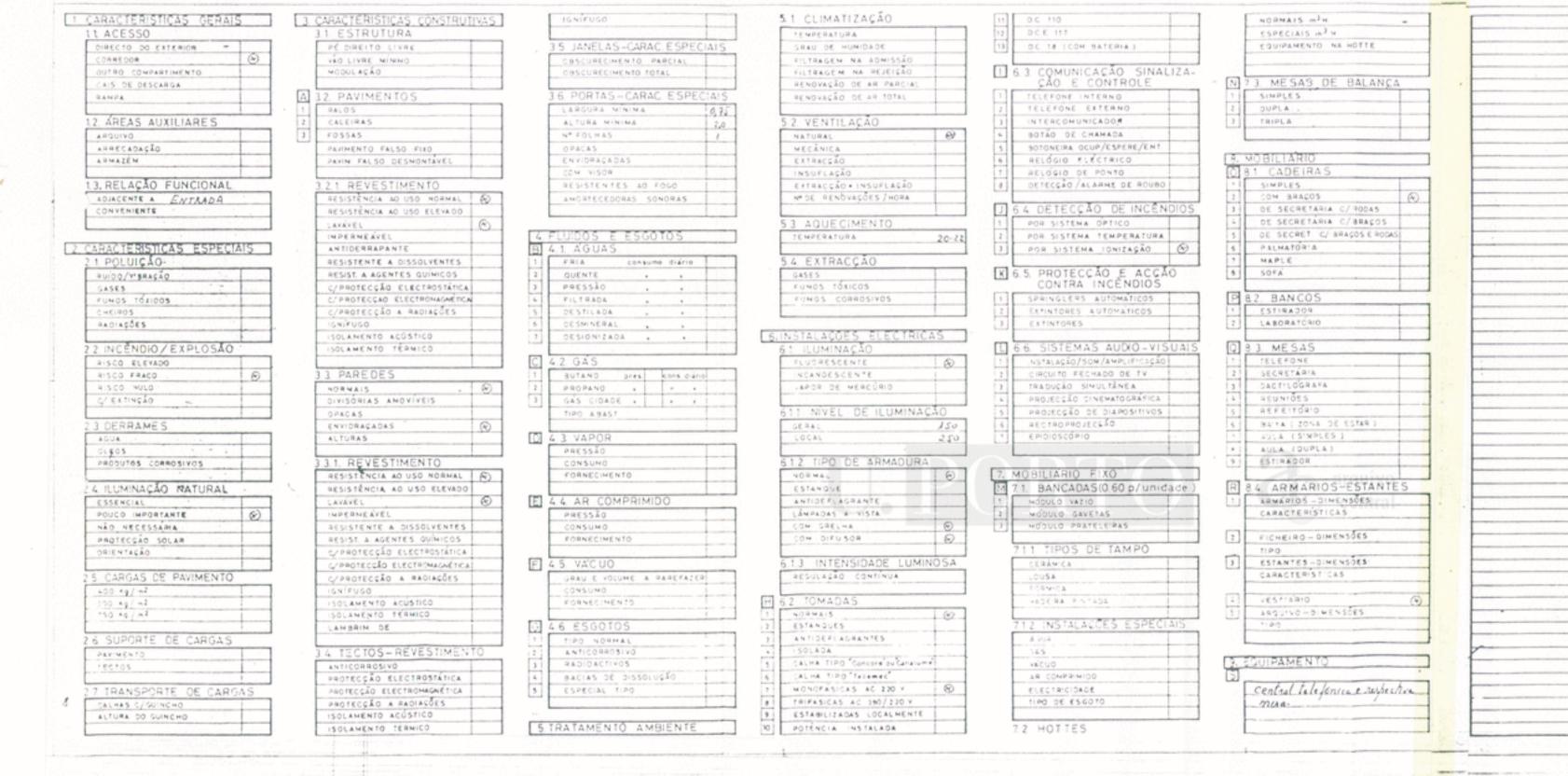












OBSERVAÇÕES: Pequeno jabinete para um unuo funcionirio que actua simultaneomote como porterso e como telefonista.

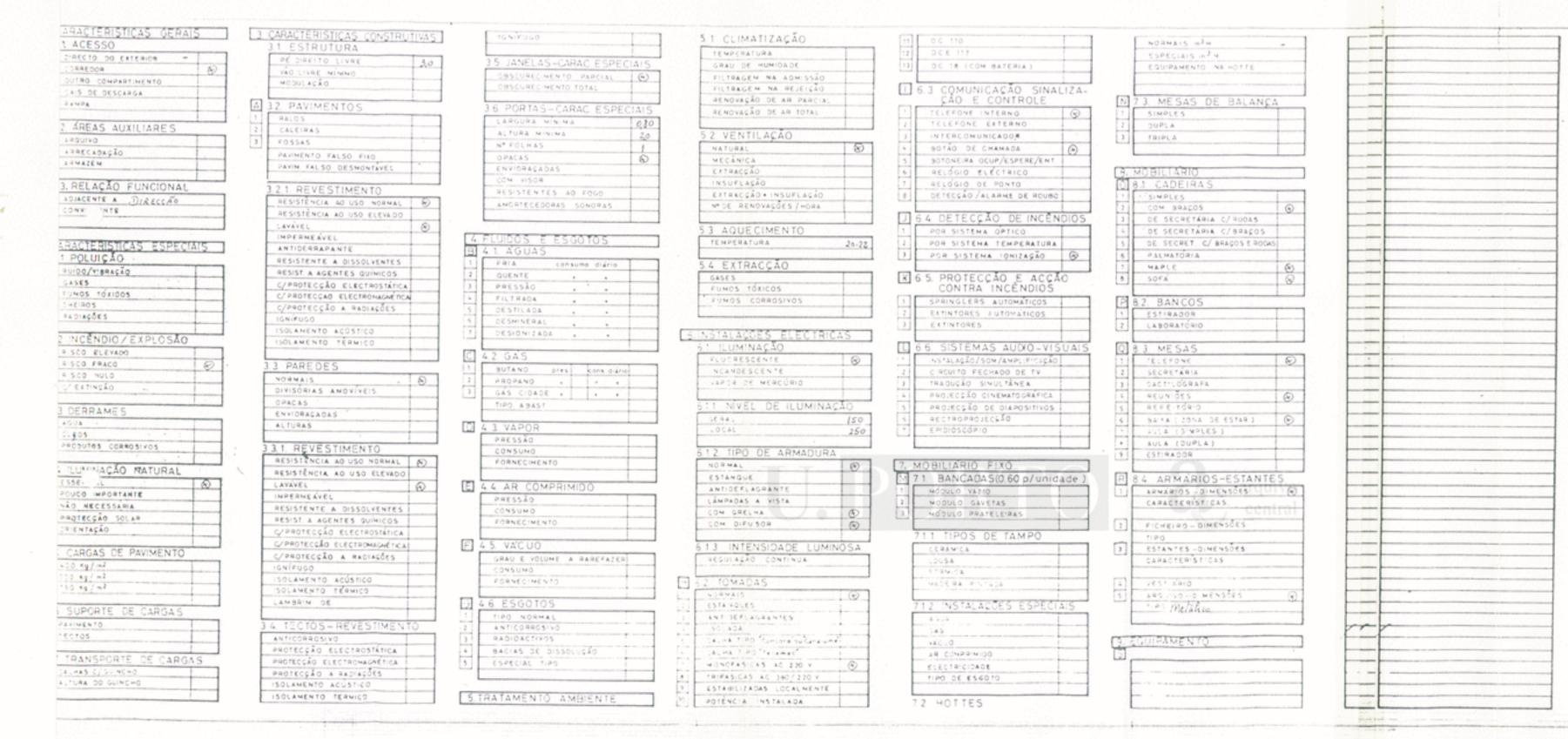
CLASSIFICAÇÃO / ORGANIZAÇÃO	ESPAÇO Nº 700-5
TIPO DE INSTALAÇÃO	CURSO / DEPARTAMENTO
TIPO DE UTILIZAÇÃO/ACTIVIDADE	QUIMICA DIRECÇÃO/SERVIÇO
CAPACIDADE: 1	
AREA: 6 M2	RESPONSÁVEL
DIMENSÕES :	DATA:
UNIDADES 1	

UNIVERSIDADE DO PORTO

PROGRAMA PRELIMINAR

1





OBSERVAÇÕES. Pretende re o referenti:

1- Sala de Reunisis do Departamento, para 10 a 15 persoas, com as caracteresticas de "dignidade" professos de suma rala de recepção.

2- Sala da Sociedade Pertiguera de Quámica SPO, para reunisis de 8 a 10 persoas, armánio para publicação de Sociedade e aspesso

3- Sala do Centro de Frenchigação em Química - Ci Q. i dentico a (2).

CLASSIFICAÇÃO / ORGANIZAÇÃO

TIPO DE INSTALAÇÃO

CURSO/DEPARTAMENTO

CURSO/DEPARTAMENTO

CURSO/DEPARTAMENTO

CURSO/DEPARTAMENTO

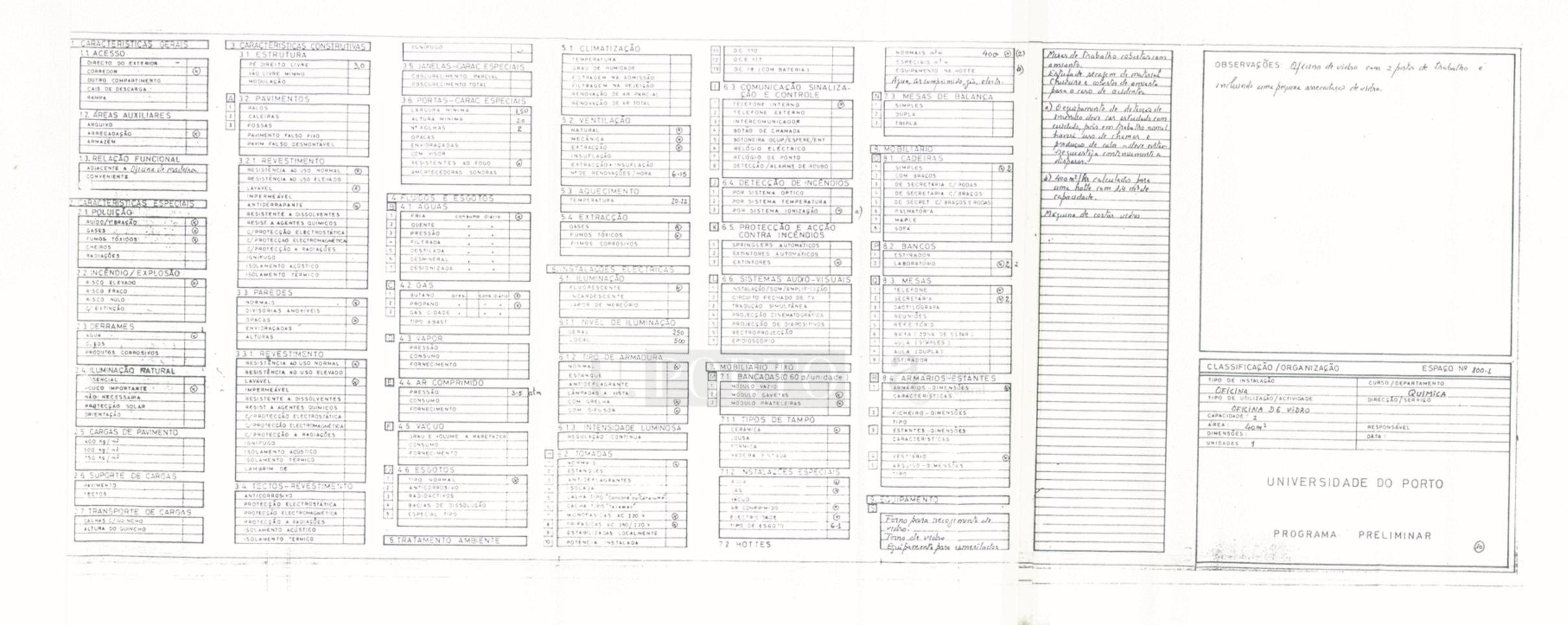
CLASSIFICAÇÃO /ORGANIZAÇÃO	ESPAÇO № 800-3
TIPO DE INSTALAÇÃO	CURSO / DEPARTAMENTO
TIPO DE UTILIZAÇÃO/ACTIVIDADE  SALAS DE REUNIDES/SPRICIA CAPACIDADE:	DIRECÇÃO/SERVIÇO
AREA: 30 42+ 20 m2 + 20 m2	RESPONSÁVEL
DIMENSÕES :	DATA :
UNIDADES 1+1+1	

UNIVERSIDADE DO PORTO

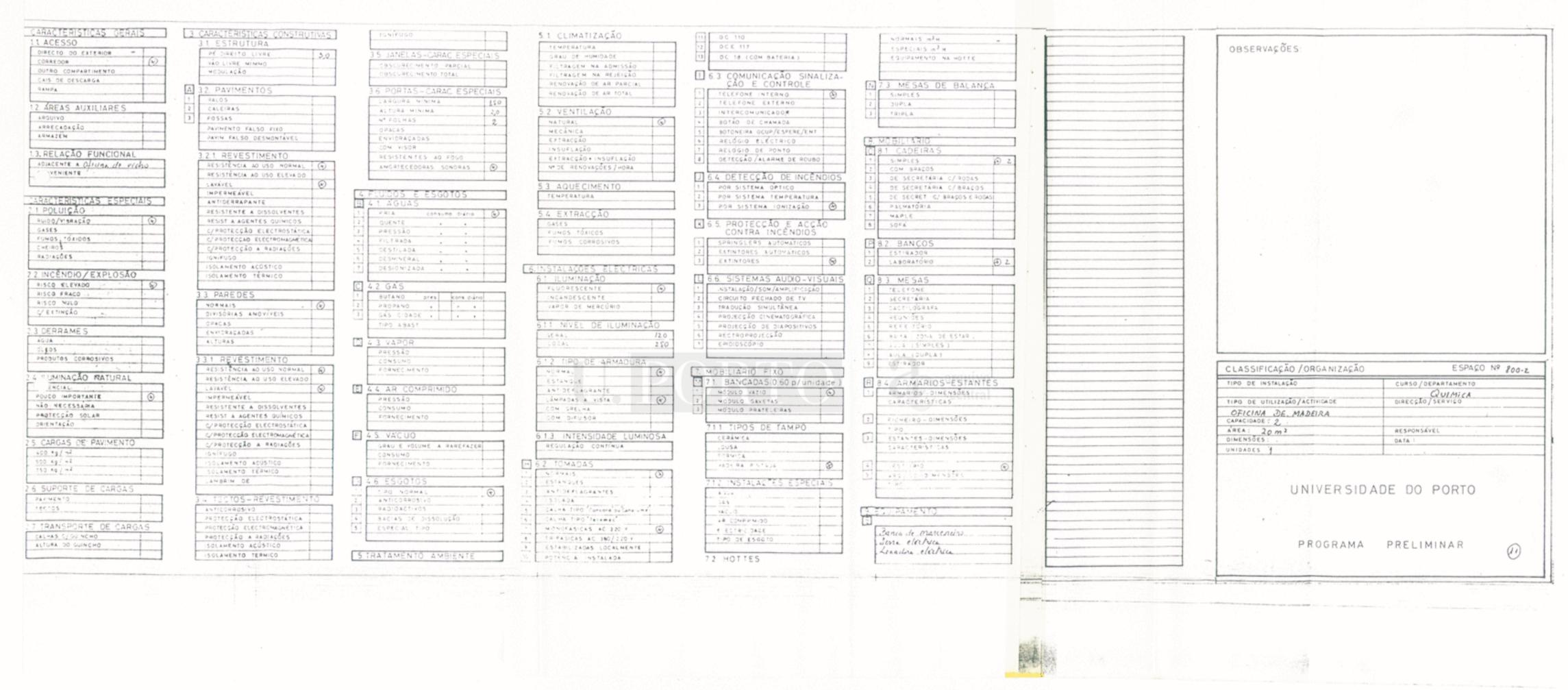
PROGRAMA PRELIMINAR

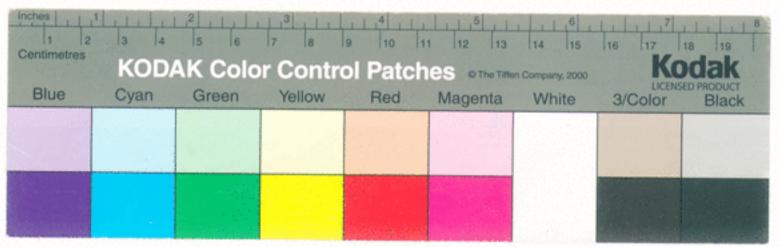
(9)

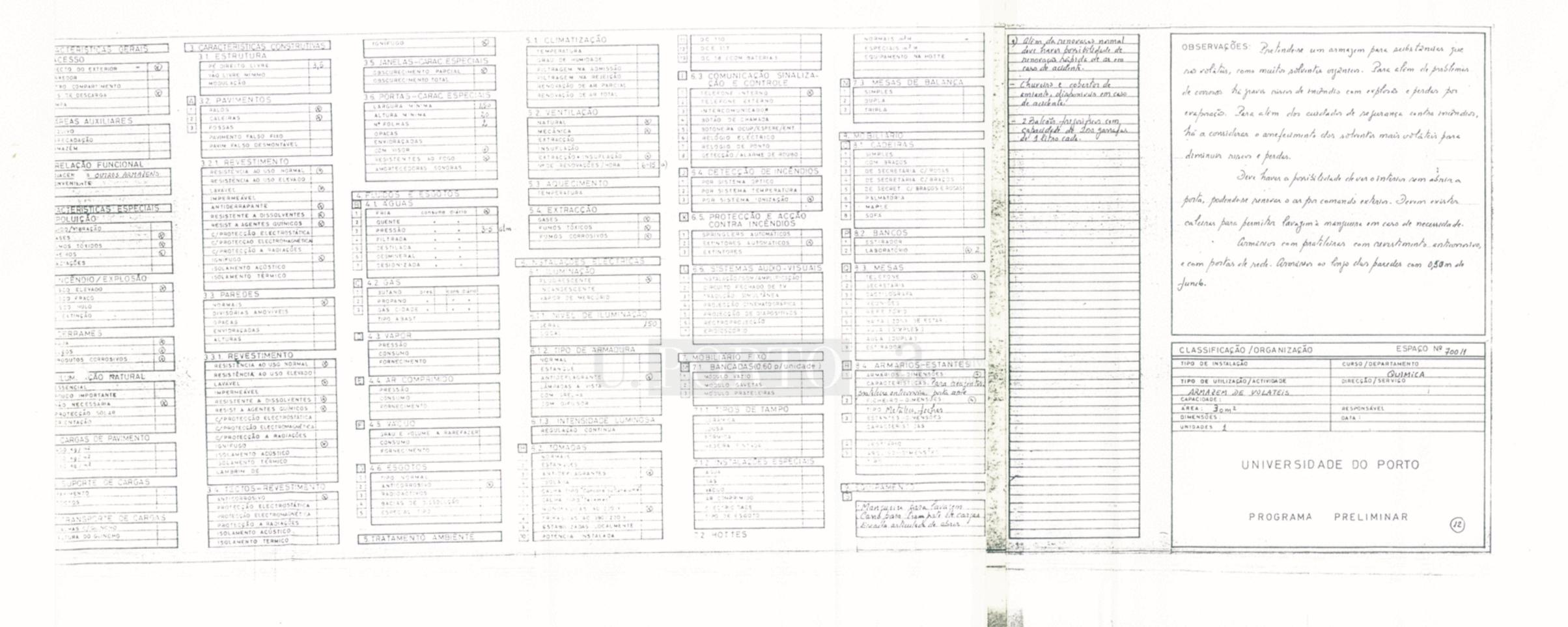


















	3,5	1	
-		-	
		1	
-			
	(\$)	1	
	8	1	
		1	
		1	
		1	
		]	
A L			
A L	8	1	
00		4	
	0	-	÷
	470	4 1	1
	8	1 1	
5	8	rate to the	-
5	3	1 1	H
TICA ÉDCA			
5		1 5	
			7
			Ž.
		1	2
	(3)	4. 1	2
		4 4	1
	-	-	
	-	-1 "	-
_	_	_	
, LL	(3)	7	
ADD	1		
	(8)	] [	
165	8	_	
0.5	8	4	
TICA	_	-	-
(TICA	-	1 1	F
5		-	
	3)	-	
		-	
70	8	i t	
-	8		
EN	TO	- :	3 1
	400	7 1	3
CA			4
(CA	-		5
	-	1	

IGNIFUGO			(8)
3.5 JANELAS-CAR	AC.	ESPEC	AIS
OBSCURECIMENTO	PAR	CIAL	(0)
OBSCUREC:MENTO			
6 PORTAS - CAR	AC.	ESPEC	IAIS
LARGURA: WINIWA			1,5
ALTURA MINIMA			2,0
Nº FOLHAS		1	2
OPACAS.		1.11	
ENVIORAÇÃDAS.			
COM VISOR			8
RESISTENTES NO	1.FC	60	30
AMORISCEDORAS	SON	0945	100
AMORITECEDORAS	SON	ORAS.	
FLUIDOS E ESC			
FLUIDOS E ES(	50 T	05	0
FLUIDOS E ESC 4.1. ÁGUAS FRIA con	50 T	OS ours	0
FLUIDOS E ESC 4.1. AGUAS FRIA CON-	30 T	OS diarre	15 (4.3)
FLUIDOS E ESC 4.1. AGUAS FRIA con- QUENTE PRESSÃO	50 T	05	⊗ 3-5
FLUIDOS E ESO 4.1. AGUAS FRIA cons QUENTE PRESSÃO FILTRADA	30 T	OS oure	15 (4.3)
FLUIDOS E ESO 4.1. AGUAS FRIA CONS QUENTE PRESSÃO FILTRADA DESTILADA	50 T	OS oure	15 (4.3)
FLUIDOS E ESC 4.1. AGUAS FRIA CON- QUENTE PRESSÃO FILTRADA DESTILADA DESMINERAL	30 T	OS oure	15 (4.3)
FLUIDOS E ESO 4.1. AGUAS FRIA CONS QUENTE PRESSÃO FILTRADA DESTILADA	501	os oure	15 (4.3)
FLUIDOS E ESC 4.1. AGUAS FRIA CON- QUENTE PRESSÃO FILTRADA DESTILADA DESMINERAL	501	os oure	15 (4.3)
FLUIDOS E ES  4.1. AGUAS  FRIA CON- QUENTE  PRESSÃO  FILTRADA  DESTINADA  DESTINADA  DESTINADA	501	OS oure	3-5
FLUIDOS E ESC 4.1. AGUAS FRIA CON- QUENTE PRESSÃO FILTRADA DESTILADA DESTILADA DESTINERAL DESTONIZADA	501	05	3-5

		diário	
		4	
		-	
11.0	-		
MIL	.0	-	
		-	
		-	
-			_
	-	_	
A 9	1984	AZER	_
-			
			8
CL J	949		
	A 9	MIDO	MIDO A PAREFAZER

	19 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	
	5.1 CLIMATIZAÇÃO	
	TEMPERATURA	T
	SRAU DE HUMIDADE	-
	FILTRAGEN NA ADMISSÃO	
	FILTRAGEM NA REJEISÃO	-
	RENOVAÇÃO DE AR PARCIAL	
	RENOVAÇÃO DE AR TOTAL	-
	ACHOTAÇÃO DE RA TOTAL	-
	5.2. VENTILAÇÃO	
		65
	NATURAL	0
	MECANICA	8
	EXTRACÇÃO	-
	INSUFCAÇÃO	-
	EXTRACÇÃO - INSUFLAÇÃO	0
	Nº DE RENOVAÇÕES / HORA	6-15
	22/21/21/21/21/21/21	_
	5.3 AQUECIMENTO	
	TEMPERATURA	
	5.4. EXTRACÇÃO	
	GASE5	3
4	FUNCS TÓXICOS	
	FUNDS CORROSIVOS	8
1	INSTALAÇÕES ELECTRICA	S.
	6 LILUMINAÇÃO	
	FLUCRESCENIE	(3)
	INCANDESCENTE	
	ZAPOR DE MERCÚRIO	
		-
	CIT MUEL DE HIMINAC	10
	5.11 NIVEL DE ILUMINAC	
	SERAL	150
	printer and the second	
	LOCAL	
	10CAL 10CAL 512 TIPO DE ARMADURA	150
	LOCAL	
	STANDURAL ESTANGUE	150
	512 TIPO DE ARMADURA.	150
	STANDURAL ESTANGUE	150
	SEPAL LOCAL  3.1.2. TIPO DE ARMADURA NORMAL ESTANGUE ANTIDEFLAGRANTE LÂMPADAS A VISTA COM GRELMA	150
	SERAL LOCAL  5.1.2 TIPO DE ARMADURA NORMAL ESTANGUE ANTIDEFLAGRANTE LÂMPADAS A VISTA	150
	SEPAL LOCAL  3.1.2. TIPO DE ARMADURA NORMAL ESTANGUE ANTIDEFLAGRANTE LÂMPADAS A VISTA COM GRELMA	150
	SERAL LOCAL  5.1.2 TIPO DE ARMADURA NORMAL ESTANGUE ANTIDEFLAGRANTE LÂMPADAS A VISTA COM GRELMA COM DIFUSOR	0
	SERAL LOCAL  5.1.2 TIPO DE ARMADURA NORMAL ESTANGUE ANTIDEFLAGRANTE LÂMPADAS A VISTA COM GRELMA COM DIFUSOR  6.1.3 INTENSIDADE LUMIN	0
	SERAL LOCAL  5.1.2 TIPO DE ARMADURA NORMAL ESTANGUE ANTIDEFLAGRANTE LÂMPADAS A VISTA COM GRELMA COM DIFUSOR	0
	SERAL LOCAL  5.1.2 TIPO DE ARMADURA NORMAL ESTANGUE ANTIDEFLAGRANTE LÂMPADAS À VISTA COM GRELMA COM DIFUSOR  6.1.3. INTENSIDADE LUMINI REGULAÇÃO CONTINUA	0
	SERAL LOCAL  5.1.2 TIPO DE ARMADURA NORMAL ESTANGUE ANTIDEFLAGRANTE LÂMPADAS À VISTA COM GRELHA COM DIFUSOR  6.1.3 INTENSIDADE LUMINI REGULAÇÃO CONTÍNUA	/50 ⊗ ⊗
	SEPAL LOCAL  5.1.2 TIPO DE ARMADURA NORMAL ESTANGUE ANTIDEFLAGRANTE LÂMPADAS A VISTA COM GRELHA COM DIFUSOR  6.1.3 INTENSIDADE LUMINI REGULAÇÃO CONTÍNUA 6.2 TOMADAS	0
	SEPAL LOCAL  5.1.2. TIPO- DE ARMADURA NORMAL ESTANGUE ANTIDEFLAGRANTE LÂMPADAS A VISTA COM GRELMA COM DIFUSOR  6.1.3. INTENSIDADE LUMIN REGULAÇÃO CONTINUA  6.2. TOMADAS NORMA S COSTANGUES	/50 ⊗ ⊗
	SERAL LOCAL  5.1.2 TIPO DE ARMADURA RORMAL ESTANGUE ANTIDEFLAGRANTE LÂMPADAS À VISTA COM GRELHA COM DIFUSOR  6.1.3. INTENSIDADE LUMINI REGULAÇÃO CONTÍNUA  5.2 TOMADAS ROMANAS	/50 ⊗ ⊗
	SERAL LOCAL  5.1.2 TIPO DE ARMADURA RORMAL ESTANGUE ANTIDEFLAGRANTE LÂMPADAS À VISTA COM GRELHA COM DIFUSOR  6.1.3. INTENSIDADE LUMINI REGULAÇÃO CONTÍNUA  5.2 TOMADAS ROMANAS	(50) (8)

5.1 CLIMATIZAÇÃO		11 0 0 110	3.5	- woawais min
TEMPERATURA		12 OCE 117 13 DC 18 (COM BATERIA)	1.0	ESPECIAIS IN THE
SRAU DE HUMIDADE		THE DC 18 (COM BATERIA)	1.77	EQUIPAMENTO NA HOTTE
FILTRAGEM NA ADMISSÃO			100	
FILTRAGEM NA REJEIÇÃO		1 6.3 COMUNICAÇÃO SINAL!	ZA-	
RENOVAÇÃO, DE AR PARCIAL		CÃO E CONTROLE	N N	7.3. MESAS DE BALANÇA
RENOVAÇÃO DE AR TOTAL		TELEFONE INTERNO	Ø :	SIMPLES
		I TELEFONE EXTERNO	1 2	DUPLA
5.2. VENTILAÇÃO		INTERCOMUNICADOR	3	
MATURAL	8	- BOTAG DE CHAMADA		
MECÂNICA	⊗ .	SI BOTAD DE CHAMADA SI BOTONERA OCUP/ESPERE/ENT	1.2	
EXTRACÇÃO	-	e acido o esectarco	TA:	MOBILIARIO
INSUFLAÇÃO			101	BIL CADEIRAS
EXTRACÇÃO + INSUFLAÇÃO	0	B DETECÇÃO ALARME DE ROUBO		SIMPLES
Nº DE RENOVAÇÕES / HORA			- 1	COM BRACOS
	6-15 (4)	J 6.4 DETECÇÃO DE INCÊND	ios i	
5.3 AQUECIMENTO				DE SECRETARIA C/ RODAS
	-	1 POR SISTEMA OPTICO		DE SECRETARIA C/BRACOS
TEMPERATURA		2 POR SISTEMA TEMPERATURA 2 POR SISTEMA TONIZAÇÃO	0 3	DE SECRET, C. BRAÇOS E PODAS
E. CATOLOGÍO		J POR SISTEMA CONIZAÇÃO	© 5	> FENTIONIT
5.4 EXTRACÇÃO	-			MTSE
PUMOS TÓXICOS	0	G 5. PROTECÇÃO E ACCÃO CONTRA INCÉNDIOS	5	soca
FIRMOS CORROSIVOS	8	1 SPAINGLERS AUTOMATICOS	\ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \	8.2 BANCOS
			⊗ ,	ESTIRADOR
		1 EXTINTOPES	2	LABORATÓRIO
INSTALAÇÕES, ELECTRICA 6. HLUMINAÇÃO	45	L 6.6. SISTEMAS AUDIO-VISU	JAIS Q	8 3 MESAS
FLUCRESCENIE	(3)	1 NSTALAÇÃO/SOM/AMPLIFICAÇÃO		TELECONE.
INCANDESCENTE	100	2 CIRCUITO FECHADO DE TV	2	SECRETÁRIA
VAPOR DE MERCÚRIO		1 TRADUÇÃO SIMULTÂNEA		CACTILGORAFA
12-04-02 146460410	-	2 C:ROURTO FECHADO DE TV 1 FRADUÇÃO SIMULTÂNEA 4 PROJECÇÃO CINEMATOGRÁFICA	2	HEUNIÕES .
CAL MINEL DE ILLINONAC	30	PROJECTION CONTRACTOR		4507/055
513 NIVEL DE ILUMINAC		5 PROJECCÃO DE DIAPOSITIVOS	3	AEFEITCHO .
16.041	150	6  RECTROPROJECÇÃO	- 5	BRITA (-ZONA DE ESTAR)
LOCAL		7] EMDIOSCORIO	- 1	AULA (SIXPLES)
				AUCA (DUPLA)
5.1.2. TIPO DE ARMADURA	-		. 9	CSERADOR
AGRAY!	0	7. MOBILIARIO FIXO		
CSTANGUE		71 BANCADAS(0 60 p/unida	de ) R	8.4. ARMARIOS-ESTANTES
ANTIDEFLAGRANTE		MODULO VAZIO	1 3	ARMARIOS CINENSCES
LAMPADAS A VISTA	8	2 MODULO SAVETAS	7.40	CAPACTERIST CAS ZATA SELVIN
COM GRELVA		3 MODULO PRATELERAS		
COM DIFUSOR				com proletara influmenza prila a
		7.1.1. TIPOS DE TAMPO	- 500	100 Melalico, fiches
6.1.3 INTENSIDADE LUMIN	OSA	CERAMICA	1	ESTANTES - DIMENSOES
REGULAÇÃO CONTINUA		JUSA		CARACTER'S 112AS
		109904	707	
2 TOMADAS		9405 84 PINTAGE	14	. EST 59(0
V049415	50			1930/10 - C. MENSERS
ESTANQUES		TIL INSTALAÇÕES ESPECIA		1 20
ANTIDEFLAGRANTES		Married and Control of the Control o		
10.434		4.74		
the statement of the state of the statement of the statem		141	-	
CASHA TIPO Concere su Cara 4		- AC 20		EGU PAMENTO
DAS HE TIPO "TELEMEN"		48 JOHAN M 30 . C.		
The state of the s	0	E 2019 0 0405 1000	22	Mangalate Auto Caragem
MCNOCKASICAS NO 220 Y		T PO DE ESGOTO - 100.	0.87	Carla part transporte cuisas
THEFASICAS AC 160/220 V		the state of the s		A DESCRIPTION OF THE PROPERTY OF THE PARTY O
Experience of the control of the con			20.	Enach articulode de able

-	1.1. Types on	
DE BALANÇA	a) Deve para alem dista renovacio nomal, haver a possibili dade de um renovacione pide de con em caro de audente.  - Chumuro e cobertor de ancientos disponivais para audentis	outras substances consiva matival anti-consiva, o qual ou sob a forma de laubsim.
A.S.		a necessiciado de lavazem à a possibilidade de ver o interior

m um armajem pona respentes como actore var. Ochar deve ser de agulejo ou autro I deve revertix também es paredes as lotalorak Devem existis calcines para esgoto, prevendo manjuure; de i qual modo so deve prever a or som about a porta, penovando o an se necessano, antis do entras.

Como ejuspamento pretendem se armanes de prateleiras sem posta, com es prakleiras em revestimento ceramico ou anticonorio armerios ao longo das paredes com 0,50 m de fundo.

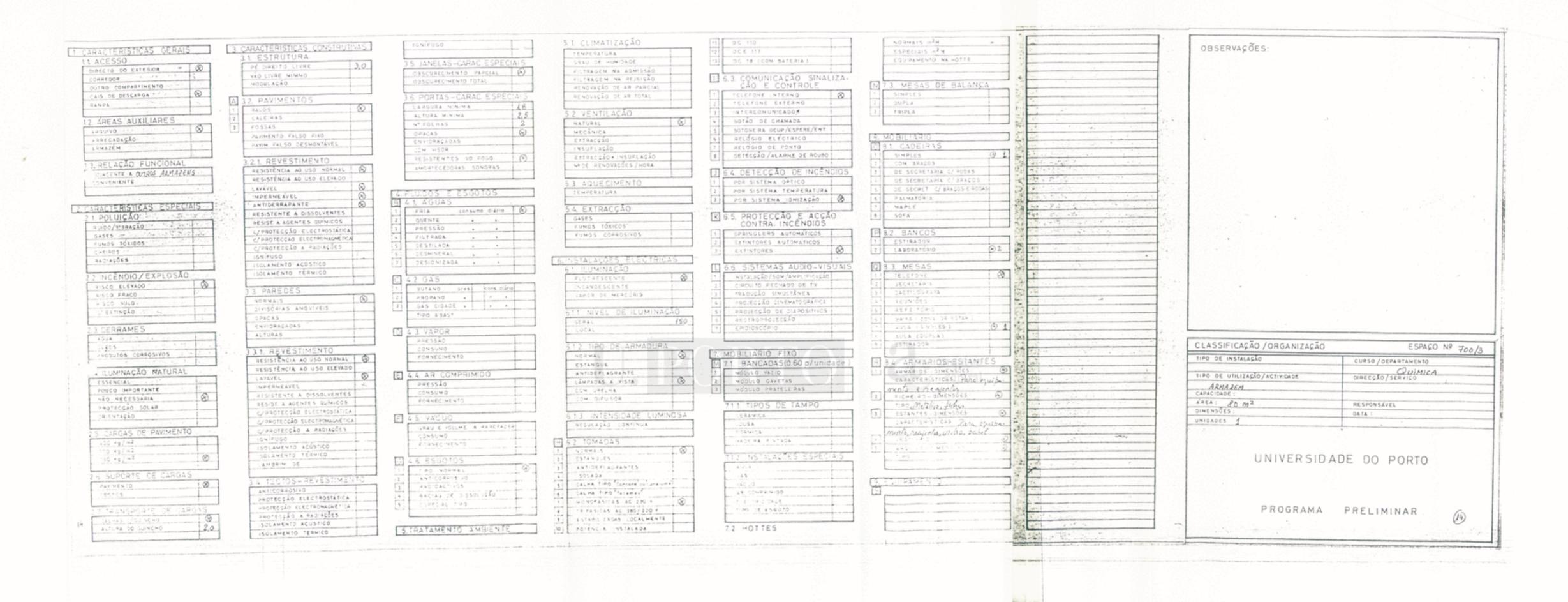
CLASSIFICAÇÃO /ORGANIZAÇÃO	ESPAÇO Nº 760/2
TIPO DE INSTALAÇÃO	CURSO / DEPARTAMENTO
TIPO DE UTILIZAÇÃO/ACTIVIDADE	DIRECÇÃO/SERVIÇO
ARMAZEM DE CORROSIVOS	
inex: 20 mi	RESPONSÁVEL
DINENSÕÉS :	DATA :
UNIOADES 1	

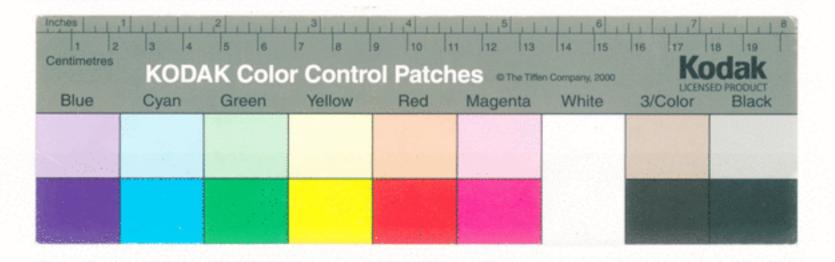
UNIVERSIDADE DO PORTO

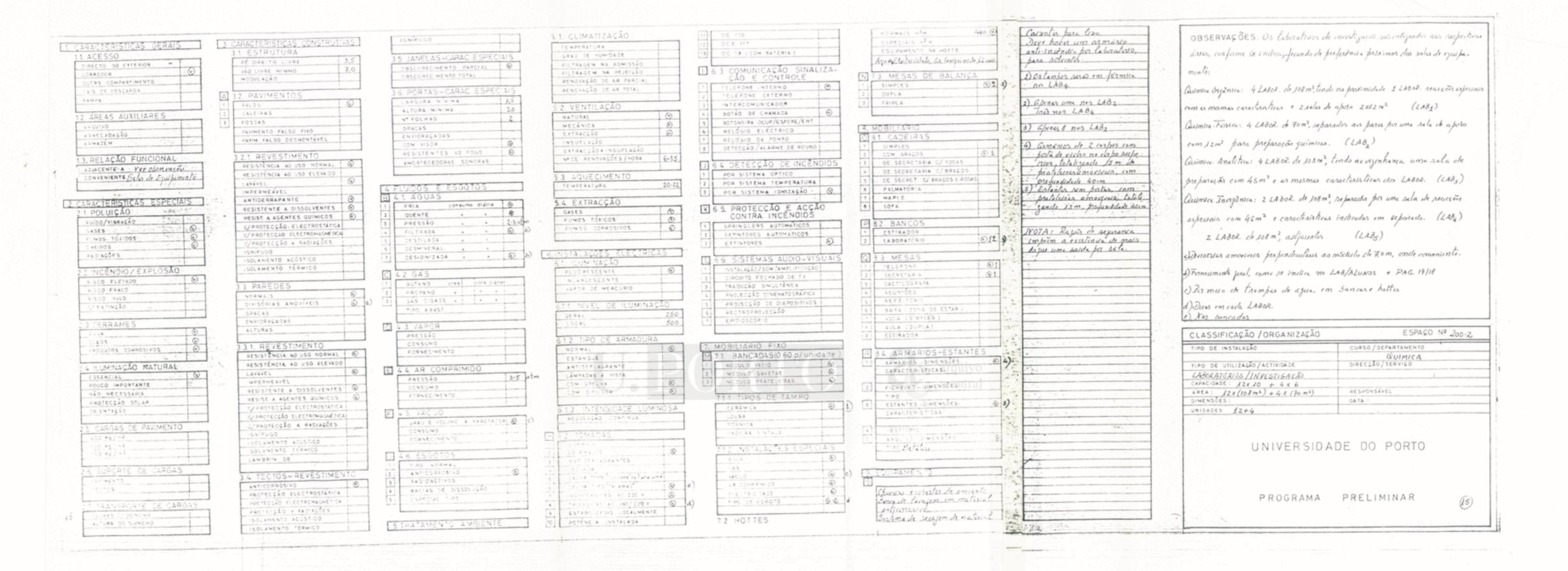
PROGRAMA PRELIMINAR



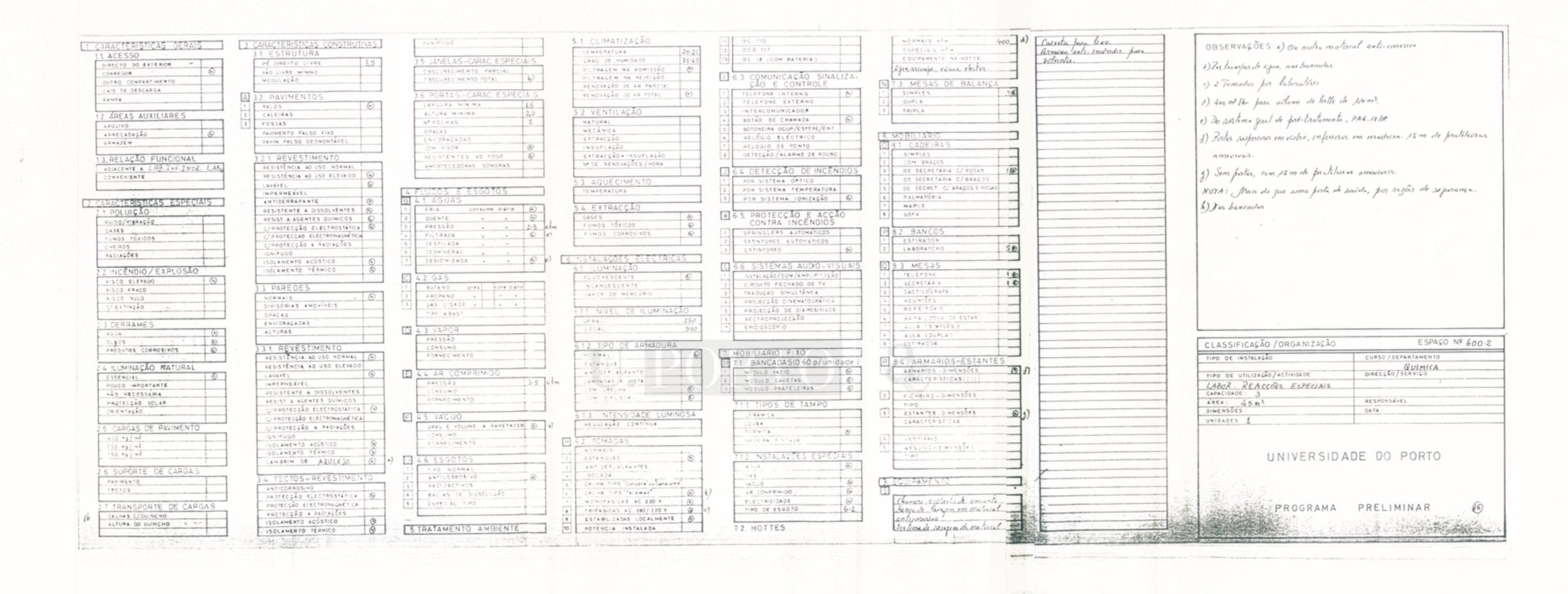


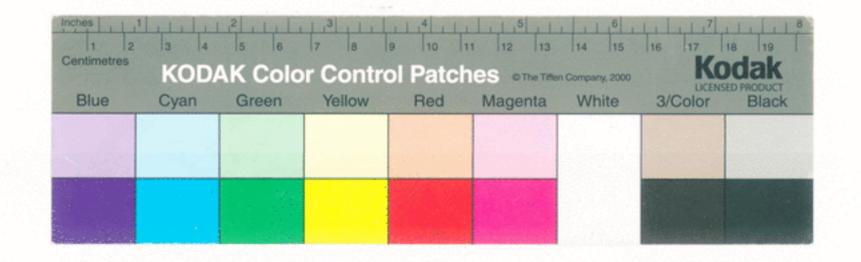


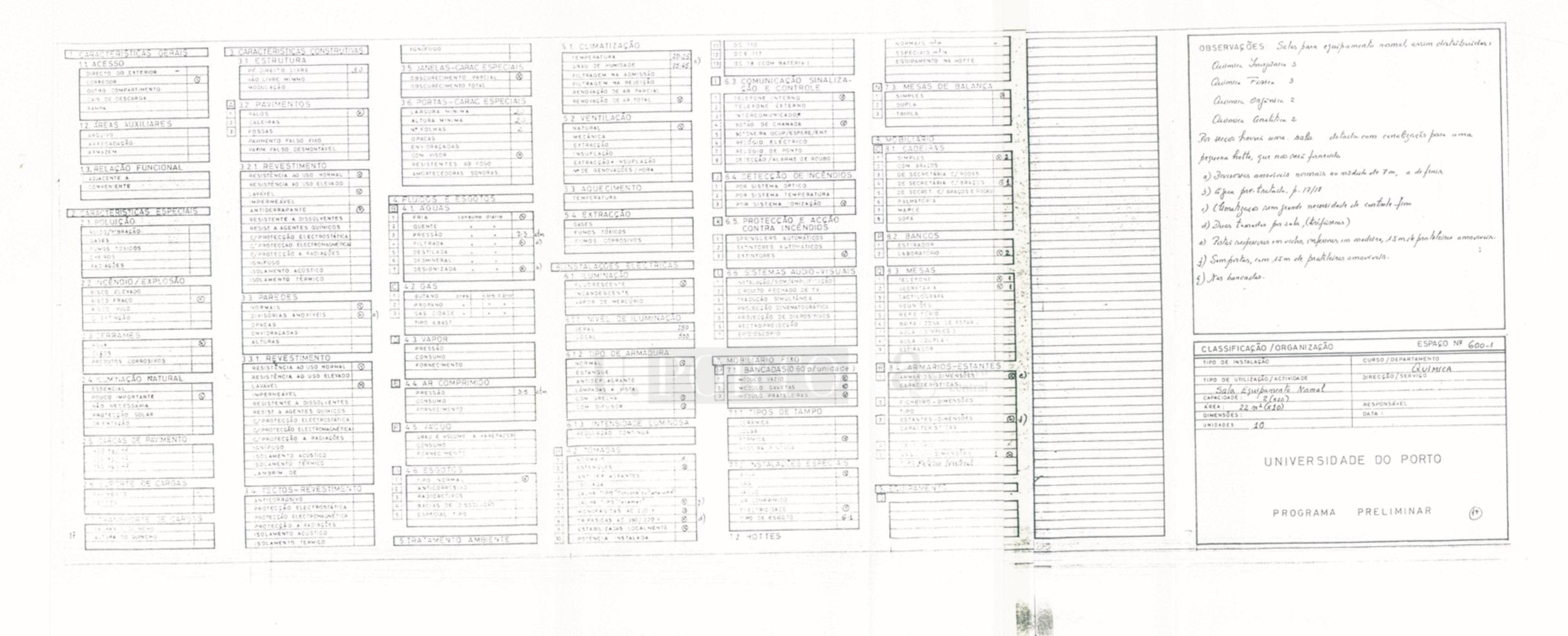




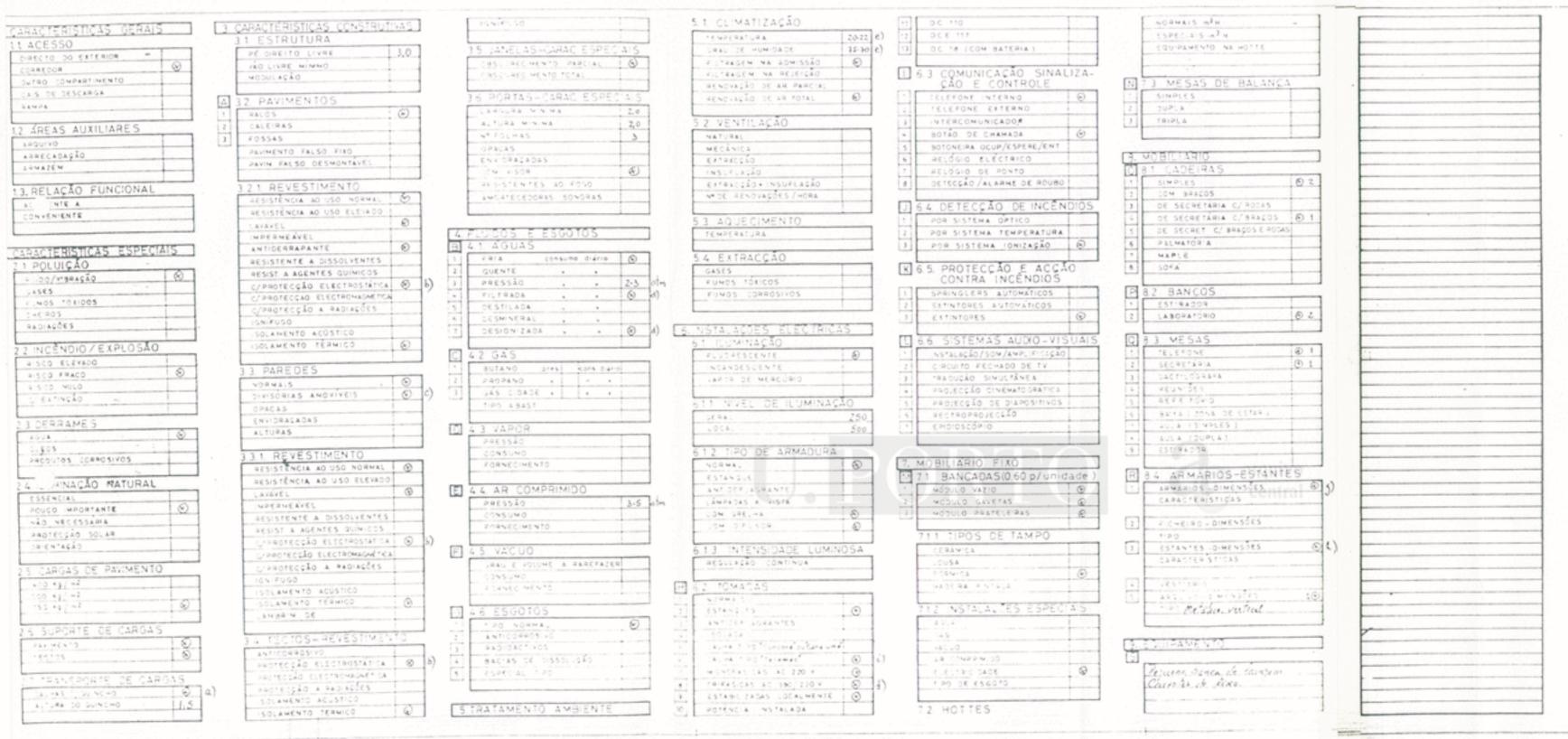












OBSERVAÇÕES: Salas de equipamento normal, exim distribusdes aumice Ingunica 2 LAB, Quimica Finsea 4 LABS Quimien Organien 2 Quemica analitica 2 a) Em todos os laboratorios LAB, e LAB, e em 2 dos LABZ. b) Repetine como em a) c) División emovirals em forais a inchear. d) Tromeumento qual de apra pre tratada, Paj. 17/18 e) Climatização com memidade de controle fino 1) 3 tomadas por laborations. 5) Poster superiores em vidro, inferiores em madeira, ismete problemes a monveis 4) Semportes, com 15 m de pratileires amoviveis. 1) Nes bancades.

CLASSIFICAÇÃO /ORGANIZAÇÃO	ESPAÇO Nº 600-1
TIPO DE INSTALAÇÃO	CURSO / DEPARTAMENTO
	QUIMICA DIRECÇÃO / SERVIÇO
TIPO DE UTILIZAÇÃO/ACTIVIDADE	DIRECÇÃO/SERVISO
Sala Equipamento Terado CAPACIDADE 2 (x10)	and the second interest of
49EA: 22m1 (x10)	RESPONSÁVEL
CIMENSOES :	OATA:
UNIOADES 10	

UNIVERSIDADE DO PORTO

PROGRAMA PRELIMINAR

(18)





